



Relatório e Contas

2015



Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Índice/Estrutura

1. Enquadramento	2
2. Theatro Circo 2015: Síntese Global – Atividade e Públicos	7
2.1. Análise por Promotor	9
2.2. Espetáculos	11
2.3. Evolução 2011-2015	15
3. A Programação em 2015	18
3.1. Programação Própria	18
3.2. Formação de Públicos	27
3.3. Companhia Residente	30
3.4. Alugueres de sala	33
4. Comunicação e Marketing	37
4.1. Imprensa	37
4.2. Meios Offline	38
4.3. Meios Online	39
4.4. Publicidade	39
4.5. Públicos específicos	40
5. Protocolos, Parcerias e Redes	41
6. A Equipa do Theatro Circo	44
6.1. Administração e Órgãos Sociais	44
6.2. Direções e departamentos	45
7. Análise Económico-Financeira	53
7.1 Contexto	53
7.2. Análise dos Resultados de 2015	54
7.3. Análise Patrimonial	58
7.4. Tesouraria	58
7.5. Investimentos	59
7.6. Outros Elementos	60
7.7. Proposta de Aplicação dos Resultados	60
8. Perspetivas para 2015	61
9. Demonstrações Financeiras	66
ANEXO	72

1. Enquadramento

2015 foi um ano especial para o Theatro Circo, que a 21 de abril completou 100 anos desde a abertura das suas portas, celebrando “O Século do Theatro”, sob o lema da Renovação e Afirmção do Teatro, a partir da cidade e para a cidade. Neste sentido, mais do que um ano de festividade, 2015 foi um ano de consolidação da estratégia da empresa Teatro Circo de Braga, EM, S.A. (doravante designada por Theatro Circo), em termos de programação, comunicação e gestão e, nesse sentido, uma plataforma de estruturação dos próximos anos, fixando a sua identidade e lançando novos desafios.

Com o reforço dos seus ciclos de programação e a criação de novos, como foi o caso da “A Dança dança-se com os pés!”, o Theatro afirmou-se como um lugar de programação contemporânea, atento às novas criações, cosmopolita e urbano, diferenciando-se e demarcando-se positivamente na oferta nacional, regional e local. O Theatro cresceu e destacou-se com centenas de eventos, num programa cultural diversificado que acolheu projetos locais, nacionais e internacionais, e espetáculos de apresentação única no país, reforçando o seu público e a sua notoriedade.

Mas este caminho de projeção para fora da cidade fez-se sempre com a cidade, naquilo que é a missão central do Theatro, enquanto catalisador e polo de oferta cultural, e, não menos relevante, enquanto espaço de formação de públicos e divulgação da criação local, num trabalho próximo com as associações e instituições culturais, escolas de arte e criadores. Neste âmbito, e no contexto de serviço educativo, a programação em 2015 foi acompanhada por uma componente de formação e interação com o público muito vincada, desde a realização de master classes e workshops, até à promoção de conversas com artistas, coreógrafos e encenadores e à criação de espaços de debate e reflexão sobre o Theatro, a sua identidade, e o seu papel e espaço na cidade.

Foram mais de 350 eventos, bem como uma quase centena de visitas guiadas, que levaram ao Theatro mais de 100 mil pessoas, esgotando várias vezes as suas salas e ultrapassando o ambicioso desafio a que o Theatro se tinha proposto, marcando definitiva e simbolicamente a celebração dos seus 100 anos.

Pelo Theatro passaram vários espetáculos nas mais diversas artes do palco, desde a dança, com várias produções de excelência, como são exemplo o The Fall, de Vitor

Hugo Pontes, o Talk to the Demon, de Wim Wandekeybus e o Robot, de Blanca Li, passando pelo teatro, com as apresentações da Companhia de Teatro de Braga, as produções nacionais como o Britânico, do Nuno Cardoso e o Hamlet, pela Mala Voadora, e as peças dirigidas ao público infantil, como a Bzzzoira Moira e Gato das Botas, e ainda o Novo Circo com o projeto Cheio. Estas últimas num percurso de trabalho com o público mais jovem, que se tem vindo a consolidar e que em 2015 se refletiu numa adesão significativa aos espetáculos programados, com ocupações acima dos 50% da lotação da sala. Nestas duas áreas, dança e teatro, concentraram-se grande parte das ações de serviço educativo, permitindo a interação e aprendizagem entre o público e estudantes, e os criadores e artistas convidados. Houve ainda espaço para a realização de um projeto especial com a comunidade, a Leitura integral dos Lusíadas, concebida e interpretada por António Fonseca, com 120 cidadãos de Ovar, Braga, Felgueiras e Porto. A acessibilidade e não discriminação dos públicos foi uma preocupação transversal e com o apoio da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa passaram a realizar-se espetáculos com tradução simultânea para linguagem gestual.

Na música o Theatro foi também um espaço de referência, desde o ciclo de piano, como o concerto do Mário Laginha com o André Mehmari, e o projeto TwoPianists, de Luís Magalhães e Nina Schumann, à música do mundo com Lula Pena e Cati Freitas, ao fado, com a Mísia e Camané, e ao jazz e blues com o Ralph Towner, os Jamie Saft Trio, e o Carlos Bica & Azul. Mas o Theatro foi ainda palco de vários concertos de pop e rock, como os Prana, a MimiCat, os Diabo na Cruz, We Trust e Best Youth, destacando-se ainda, a nível internacional, a Banda do Mar, Adriana Calcanhotto, o Jay Jay Johanson, os Cinematic Orchestra e o Benjamim Clementine. Aqui importa ainda referir que a beleza, a excelência e qualidade da sala principal estiveram em destaque como argumentos definitivos para sobre ela recair a escolha para a gravação de dois DVD num espaço de poucos meses. O primeiro dos GNR, numa edição exclusiva da Blitz, e o segundo do espetáculo Juntos, de Jorge Palma e Sérgio Godinho, com ampla divulgação e repercussão a nível nacional.

Esta procura do Theatro refletiu-se também no âmbito de outros eventos, como as conferências e exposições. Deste modo, e após em 2014 ter acolhido a sessão inaugural do projeto “A criatividade nas Escolas”, da Fundação Calouste Gulbenkian, com difusão nacional através da parceria com a SIC Notícias, o Theatro foi escolhido

em 2015 para a realização do evento “Ciência em 3 actos” da Fundação António Manuel dos Santos, com transmissão em direto pela TVI. Da mesma forma, recebeu logo no primeiro mês do ano a exposição “70 cavaquinhos, 70 artistas”, que no final de 2014 tinha inaugurado no Mosteiro dos Jerónimos, e que em Braga teve também um enquadramento especial, enquanto cidade berço deste instrumento. No contexto das exposições realizadas neste ano, importa destacar a concretização do projeto Memória, que ao longo de 2015 deu a conhecer a história do Theatro, preservando a sua memória e projetando o futuro. Este projeto, que se prolonga até maio de 2016, permitiu a recolha, tratamento e apresentação de um vasto espólio do Theatro Circo, disperso por várias instituições locais e nacionais e em coleções privadas, traduzindo-se em quatro momentos expositivos e quatro conferências sob os temas “O Theatro e a cidade”, “O Theatro e a Arquitetura”, “O Theatro e a programação” e o “Theatro e o Futuro”. Os dois primeiros momentos deste projeto realizaram-se em 2015 e levaram um pouco mais do Theatro aos seus públicos, locais e nacionais, criando referências e fortalecendo laços.

Para a abertura do Theatro à cidade, aos seus cidadãos e turistas, contribuiu ainda a realização de visitas guiadas regulares e disponíveis em várias línguas, que permitiram a 2.114 visitantes um contacto mais próximo com esta sala de espetáculos, triplicando os valores de 2014.

Este reforço de notoriedade, que resultou do programa cultural desenhado, foi acompanhado por um intenso trabalho de comunicação, desde a uniformização da imagem do Theatro e da sua programação, com um grafismo especial para o ano do centenário, ao lançamento de um novo site e uma aplicação móvel, mais acessível e atrativo para o utilizador que, pode consultar informação sobre a programação e proceder à compra de bilhetes através de internet em tablets e smartphones, estando disponível em formato bilingue (português/inglês). Paralelamente foi também trabalhada a presença do Theatro Circo nas redes sociais, com uma maior dinamização do facebook, quer na perspetiva de interação com os públicos, quer enquanto veículo de campanhas de promoção de eventos, bem como com o lançamento da presença do Theatro no instagram. Com o lançamento do novo site, foi também melhorado todo o sistema de envio de informação via correio eletrónico (newsletters e press releases), e renovada a imagem destes suportes cujos novos templates apresentam a mesma linha gráfica do novo site

No que concerne a outros materiais de presença física, manteve-se a aposta na imagem e qualidade da agenda cultural, enquanto um dos principais meios de comunicação com o nosso público, que continua a ser o ponto de partida para o desenvolvimento dos restantes materiais de comunicação, cuja rede de distribuição foi também ampliada em 2015.

Por outro lado, a celebração do centenário permitiu um trabalho mais próximo com os media, fortalecendo a relação com os meios de comunicação locais e resultando ainda numa maior interligação com os media nacionais, que estiveram presentes de forma mais significativa na abertura das comemorações, mas também em vários outros momentos de programação.

Estas e outras ações realizadas no âmbito do plano de comunicação do Theatro foram essenciais para uma maior divulgação do Theatro Circo e da sua programação e resultaram num crescimento significativo do número de pessoas abrangidas pelas mesmas. Assim, o envio das agendas para os seus subscritores aumentou em 24% e a distribuição de flyers e cartazes mais do que duplicou, alargando-se o seu âmbito territorial. Já a comunicação nos media resultou em mais de 2.300 referências na imprensa, e a remodelação do site e reforço das redes sociais incrementou em 19% os utilizadores do site e em 30% os seguidores nas referidas redes.

A par do trabalho realizado ao nível da programação cultural e do plano de comunicação do Theatro Circo, em 2015 deu-se continuidade à implementação de um modelo de gestão orientado para a sustentabilidade, a longo prazo, das atividades do Theatro, definindo estratégias para a diversificação e reforço das fontes de financiamento, e para a otimização dos recursos internos e dos custos de produção.

Relativamente ao reforço dos rendimentos da empresa, o trabalho da equipa de gestão esteve orientado, sobretudo, para a obtenção de apoios de mecenato e patrocínio, que até á data não tinham qualquer significado no orçamento do Theatro. Contudo, a captação de fundos privados é fundamental para permitir uma maior flexibilidade e segurança na definição da programação regular do Theatro, como também essencial para o desenvolvimento de novos projetos de programação em espaço público ou projetos de nicho, que geralmente não geram receitas de bilheteira suficientes e só poderão vir a ser incorporados na atividade da empresa com o recurso a apoio complementar. Em 2015, contando com um enquadramento mais favorável, decorrente das comemorações do centenário e uma consequente maior visibilidade e

exposição do Theatro Circo, a empresa conseguiu angariar 126 mil euros de apoios de mecenato e patrocínio, dos quais 99.9910 euros estão considerados em 2015 e os restantes alocados às ações a realizar no primeiro trimestre de 2016. Este montante resulta sobretudo do apoio atribuído pela empresa DST enquanto mecenas do Ciclo de Dança (para a concretização do qual contribuiu com 58 mil euros) e do financiamento atribuído pelos Patronos do Centenário: as empresas ABB, Bosch, Ilidio Mota, Navarra, Primavera, Semural e Torrestir. Para além dos apoios financeiros, há a registar as parceiras desenvolvidas com as entidades locais, que cresceram e contribuíram, de forma significativa, para a prossecução do plano de atividades da empresa, sendo particularmente decisivas na execução do serviço educativo e do Projeto Memória.

Adicionalmente, trabalhou-se na fidelização de públicos e na criação de condições de maior acessibilidade aos espetáculos do Theatro, quer por via do estímulo à aquisição do cartão quadrilátero cultural, quer pela prática de preços e descontos compatíveis com as necessidades dos diferentes públicos. Esta política resultou num crescimento das receitas de bilheteira, embora inferior à evolução dos espectadores, dado que foi exatamente nos grupos com descontos associados que o público mais cresceu.

Acresce ainda, apesar das exigências que decorrem de um programa de centenário, a manutenção do percurso de racionalização de custos, elevando o rácio de cobertura dos custos de programação pelas respetivas receitas. Foram ainda identificadas potenciais fontes de redução de custos fixos, sobretudo na área de eficiência energética, que serão concretizadas nos próximos anos, na sequência da abertura das candidaturas ao financiamento comunitário no âmbito do programa Norte 2020.

Por último, e num contexto transversal a toda a gestão da empresa, importa destacar os contactos efetuados com o Ministério da Cultura, já no final de 2015, alertando a tutela sobre as restrições e situações discriminatórias a Theatro Circo e outras instituições culturais geridas no âmbito do setor empresarial local se encontram sujeitas. Assim, espera-se que as mesmas possam ser corrigidas já no início de 2016, garantindo uma maior equidade no âmbito do setor cultural e a concentração dos esforços naquela que é efetivamente a missão central destas entidades: a prestação de um serviço público de qualidade e a criação e formação de públicos, garantindo a fruição cultural de todos os cidadãos, cada vez mais acessível e universal.

2. Theatro Circo 2015: Síntese Global – Atividade e Públicos

Em 2015 realizaram-se no Theatro Circo um conjunto de **434 atividades** para um **público total de 102.811**. Foi assim cumprido o objetivo ambicioso de superar as 100.000 pessoas no ano da comemoração do centenário. Mas este é também um marco histórico no sentido em que é o número mais elevado, tanto de atividades como de públicos, desde que há registo.

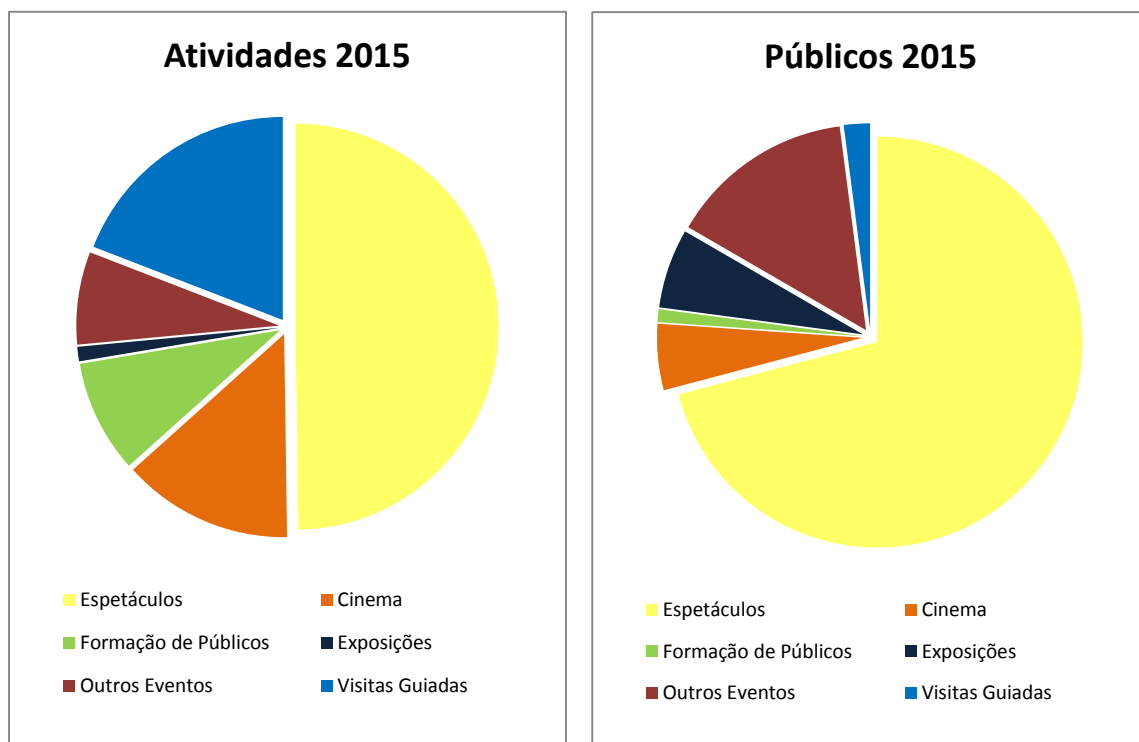
Numa análise mais detalhada, em termos de eventos, foram apresentados 216 espetáculos, 59 sessões de cinema, 39 ações de formação de públicos, 5 exposições e 32 outros eventos de carácter institucional ou comercial (conferências, apresentações, encontros e instalações). Para além disso, o Theatro Circo organizou ainda 83 visitas guiadas, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Estes visitantes foram sobretudo jovens alunos do concelho de Braga, mas também turistas e público em geral.

Quadro Resumo das Atividades de 2015

	Nº Sessões	Nº Públicos	Tipo de Público
Espectáculos	216	72.883	<i>Espectadores</i>
Cinema	59	5.351	<i>Espectadores</i>
Formação de Públicos	39	1.038	<i>Participantes</i>
Exposições	5	6.425	<i>Visitantes</i>
Outros Eventos	32	15.000	<i>Outros Públicos</i>
Total Eventos	351	100.697	
Visitas Guiadas	83	2.114	<i>Visitantes</i>
Total Atividades	434	102.811	Públicos Totais

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos. Assim, *atividade* é todo o tipo de acção que aconteceu no Theatro e *evento* são todas as acções excluindo as visitas guiadas. *Formação de públicos*, para efeitos estatísticos, inclui apenas os *workshops* e as atividades envolventes (conversas com artistas, debates, por exemplo), sendo que os espetáculos para o público infanto-juvenil, bem como as sessões de Mostra de Teatro Escolar, encontram-se englobados nos espetáculos em geral. As *exposições*, bem como as *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas.

Nos gráficos seguintes é possível apreciar a tipologia de ações desenvolvidas em termos de oferta (atividades) e procura (públicos).



Desde já é possível observar que os *espetáculos* representam metade da oferta cultural do Theatro Circo e que os mesmos atraíram quase $\frac{3}{4}$ do público total que passou pelos nossos espaços. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos, é bastante representativa na medida em que, de igual modo, metade das atividades desenvolvidas são de outro tipo.

O *cinema* tem um peso cada vez mais consolidado na oferta do Theatro e em 2015 representou cerca de 15% da nossa oferta cultural. A programação escolhida, apresentada à segunda-feira e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 90 espectadores por sessão, o que é bastante significativo e traduz um crescimento sustentado desde a aquisição do equipamento de cinema digital em 2010.

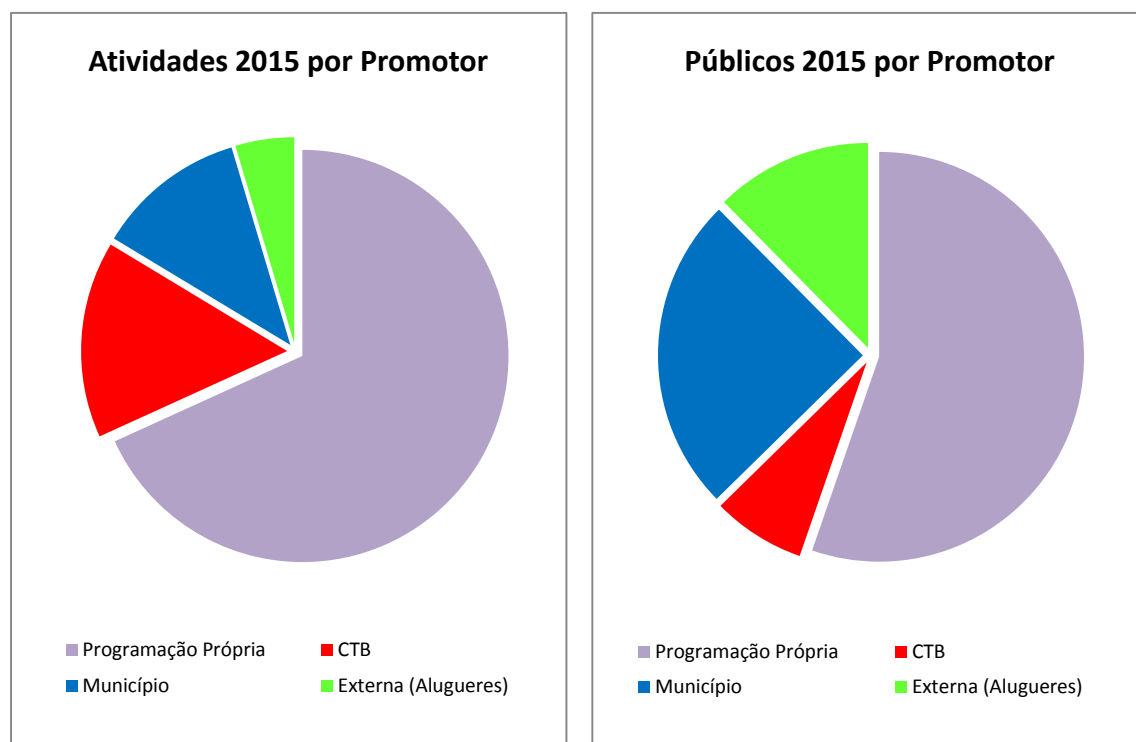
Também a *formação de públicos* e as *visitas guiadas* têm expressão significativa na oferta, sendo elevado o número de ações desenvolvidas no contexto geral, ainda que em proporção superior à dos públicos mobilizados, uma vez que, pela sua natureza, são organizadas para grupos pequenos.

Os *outros eventos*, que agregam um conjunto de atividades diversas de natureza não artística (conferências, apresentações, festas temáticas, etc), não enquadráveis em nenhuma outra categoria, representam uma fatia cada vez mais importante nomeadamente dos públicos (15% do total). Tal como no ano anterior, só a festa com DJ realizada no foyer do Theatro no âmbito das comemorações da Noite Branca - *White Night Jam Session* - atraiu 10.759 pessoas, permitindo contactar com públicos mais transversais numa lógica de abertura do espaço a toda a comunidade.

2.1. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do Contrato-Programa e que se consubstancia na prestação de um serviço público e, por outro, a programação alheia, que acontece no Theatro mediante contratos de prestação de serviços ou alugueres de sala, e que apesar de concertada corresponde a vontades ou escolhas externas ao Theatro e à sua Direção Artística.

Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei 50/2012, de 31 de agosto, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante.



Muito naturalmente, e cumprindo a sua função matricial de propor a Braga e à Região ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas, indutoras da aquisição de gosto e, logo, portadoras de maior risco na adesão dos públicos, existe uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos.

Atividades 2015 por Promotor – Quadro Resumo

	PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	MUNICÍPIO	CTB	OUTRA	Total
Espectáculos	99	40	63	14	216
Cinema	57	1	1	-	59
Formação de Públicos	37	-	2	-	39
Exposições	4	1	-	-	5
Outros Eventos	16	9	1	6	32
Visitas Guiadas	83	-	-	-	83
TOTAL	296	51	67	20	434
PESO	68%	12%	15%	5%	

Públicos 2015 por Promotor – Quadro Resumo

	PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	MUNICÍPIO	CTB	OUTRA	Total
Espectáculos	33.155	21.397	7.338	10.993	72.883
Cinema	4.971	347	33	-	5.351
Formação de Públicos	856	-	182	-	1.038
Exposições	4.152	2.273	-	-	6.425
Outros Eventos	11.611	1.633	0	1.756	15.000
Visitas Guiadas	2.114	-	-	-	2.114
TOTAL	56.859	25.650	7.553	12.749	102.811
PESO	55%	25%	7%	12%	

Assim, em 2015 foram 68% as atividades de programação própria desenvolvidas (61% em 2014), as quais por sua vez acolheram 42% do público total. Esta aparente discrepância justifica-se pelo facto de todas as visitas guiadas estarem abrangidas nesta categoria, bem como quase todas as ações de formação, as quais não têm equivalência proporcional em termos de público. Contudo, importa salientar que foi à programação própria que se deveu o crescimento de público registado entre 2014 e 2015.

Os eventos promovidos pelo Município, com uma oferta de 12%, cativaram 25% do público. Nesta categoria inserem-se projetos protocolados de âmbito escolar - como a Mostra de Teatro Escolar, Teatro para Escolas e produção própria da escola de dança Arte Total e do Conservatório Calouste Gulbenkian - bem as sessões do Mimarte, festival de teatro de rua, que se realizam no Theatro Circo quando as condições meteorológicas o exigem, todos eles com tradição de esgotar a Sala Principal, dando assim um importante contributo para a diversificação de públicos.

A CTB, por sua vez, tem um peso igualmente relevante na oferta cultural apresentada no Theatro Circo, fruto do protocolo existente entre esta companhia de teatro e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um espaço de residência no Theatro Circo. Em 2015 os espetáculos da CTB traduziram-se em 15% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos na ordem dos 7%.

A programação categorizada como *outra* é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e traduz a apresentada em regime de aluguer de sala privado, normalmente com fins comerciais ou empresariais. Compreende-se assim que, representando apenas uma fatia de 5% da oferta, isso se traduza na captação de 12% do público total.

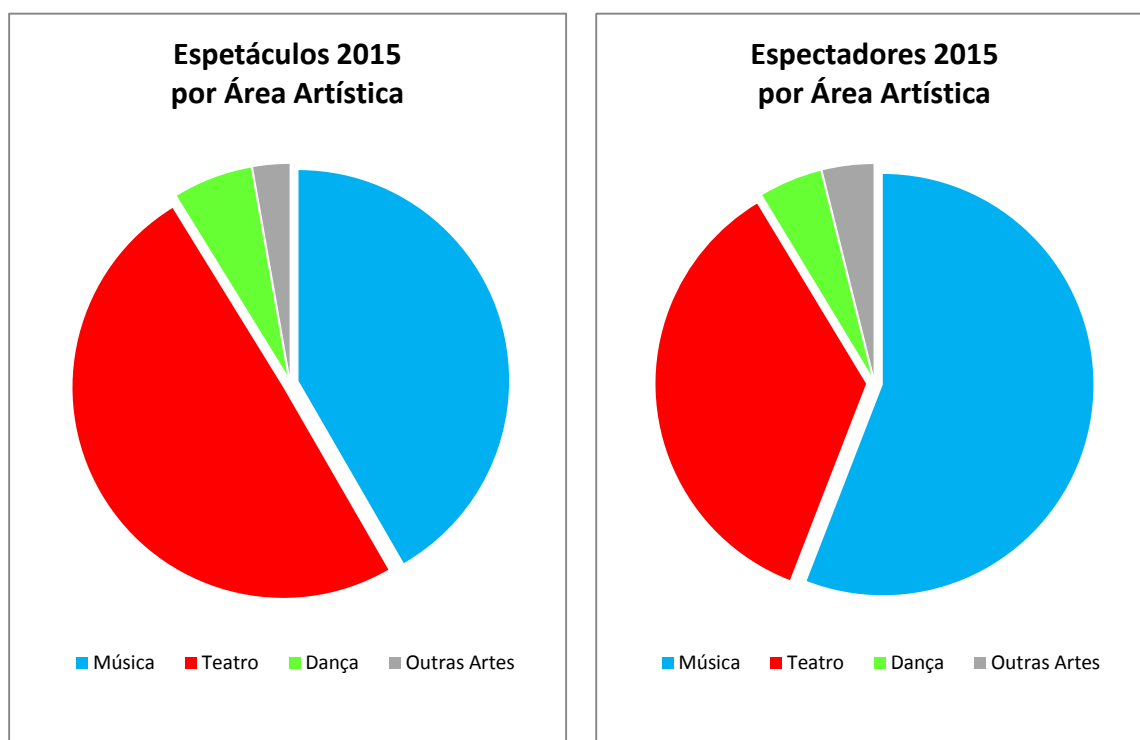
2.2. Espetáculos

Os *espetáculos* são a oferta cultural mais imediata da nossa estrutura, uma vez que representam na sua génese as artes performativas para as quais o Theatro Circo é, sempre foi e pretende continuar a ser, palco de excelência.

→ **Área artística**

Assumindo-se como o tipo de atividade predominante, há um interesse especial em aprofundar a sua análise. Para aumentar a comparabilidade, mantivemos as classificações dos anos anteriores: **música** (inclui ópera, música erudita e música ligeira); **teatro** (CTB, mostras de teatro escolar e outras companhias); **dança** (bailado, moderna/contemporânea e outras danças) e **outras artes** (sem categorização específica, inclui artes como o novo circo, o burlesco e a magia, e abrange igualmente espetáculos onde são apresentadas várias artes em simultâneo, como galas e concursos de talentos).

Nos gráficos seguintes é possível observar o peso no total de cada uma delas.



O *teatro* mantém-se em 2015 como a área artística mais programada, representando cerca de metade do total de sessões. A sua predominância deve-se à existência de uma companhia residente – a CTB – que aqui apresenta as suas produções, mas também à aposta crescente em sessões de teatro para escolas e em mostras de teatro escolar, promovidas pelo Município de Braga.

A *música* representou 42% da oferta de espetáculos mas foi a área que atraiu mais público: 56% dos espectadores.

A *dança*, apesar de ter uma expressão menos significativa do que a música e o teatro, assumiu um crescimento exponencial face ao ano anterior, como será possível verificar nos gráficos da página seguinte.

As *outras artes* têm, por definição, pouca representatividade, até porque se tenta dentro do possível enquadrar os espetáculos nas 3 áreas performativas principais.

Espectáculos por Área Artística 2015 vs. 2014

Área Artística	Nº Espectáculos			Nº Espectadores		
	2015	2014	Variação	2015	2014	Variação
Música	90	93	-3%	40.736	43.258	-6%
Teatro	107	106	1%	25.834	19.681	31,3%
Dança	13	5	160%	3.478	1.753	98,4%
Outras Artes	6	5	20%	2.835	2.766	2,5%
Total	216	209	3,3%	72.883	67.458	8%

Em 2015 pudemos observar um acréscimo global de espetáculos e espectadores, embora este não se tenha verificado de igual modo nas diferentes áreas artísticas.

A *música* teve um ligeiro decréscimo, tanto em termos de oferta como de público, o que se justifica pela aposta em ano de centenário na área da dança e na diversificação das atividades, nomeadamente exposições. Foi no entanto responsável pela presença de mais de 40 mil espectadores, cerca de 55% do total de espetáculos e 40% do total de públicos

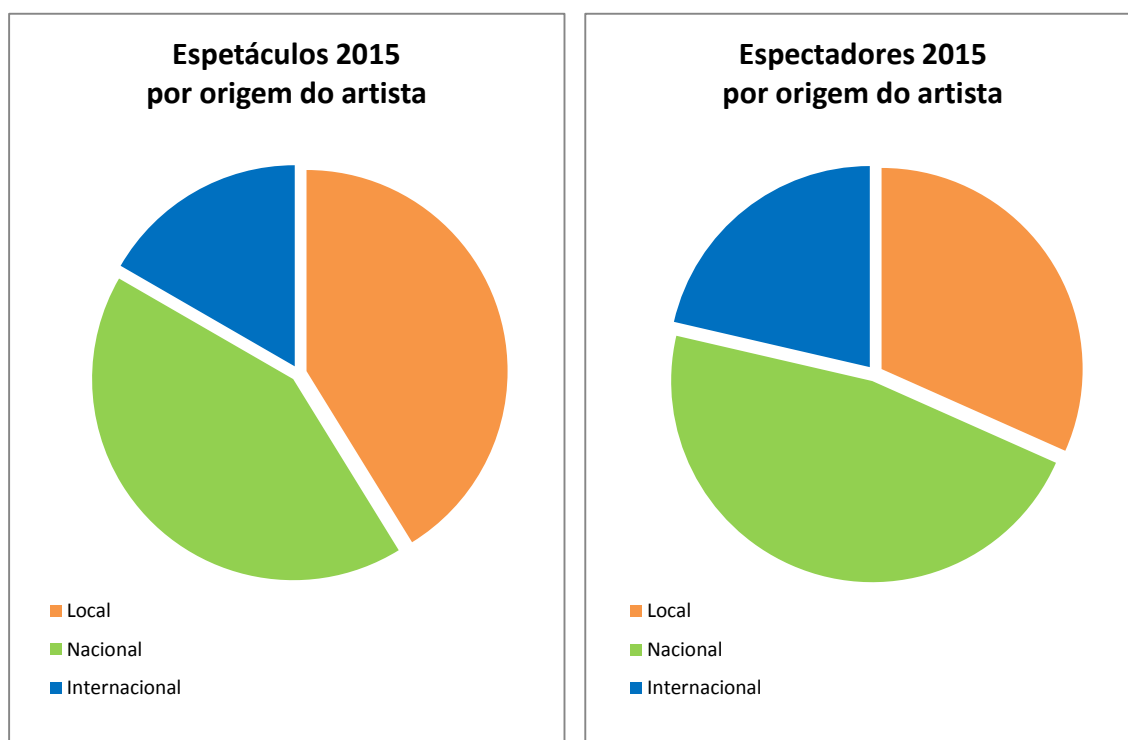
O *teatro* cresceu 1% em número de sessões mas 31% em termos de público. Também aqui houve um reforço, nomeadamente no âmbito da programação própria, destacando-se pelo número elevado de espectadores *O Gato das Botas* e *O Patinho Feio*, para o público infantil, e *Uma Noite na Lua* e *Hamlet*, para o público em geral.

A *dança*, tradicionalmente com pouca expressão quando comparada com as restantes áreas, aumentou substancialmente em ambas as esferas. Este resultado traduz a captação de um mecenas exclusivo para a dança contemporânea – a DST – e é fruto da aposta que no ano do centenário foi feita nesta área artística através de um reforço da oferta em termos quantitativos e qualitativos.

As *outras artes* tiveram um desempenho semelhante ao do ano anterior, tendo sido realizada apenas mais uma sessão. Em 2015 foram apresentados nesta categoria um espetáculo de novo circo, um sarau, três galas e um concurso de talentos.

→ **Origem dos artistas/projetos**

Relativamente à origem dos projetos artísticos verifica-se que são predominantemente de âmbito nacional e local, em linha com os objetivos estratégicos do Theatro Circo de valorização da programação nacional e de abertura do Theatro Circo à comunidade.

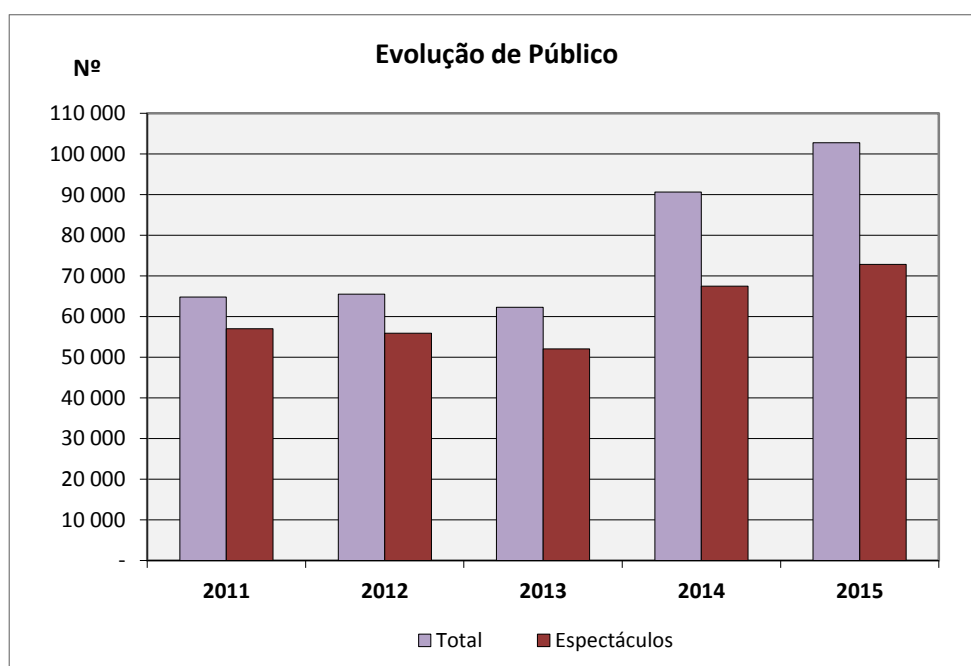
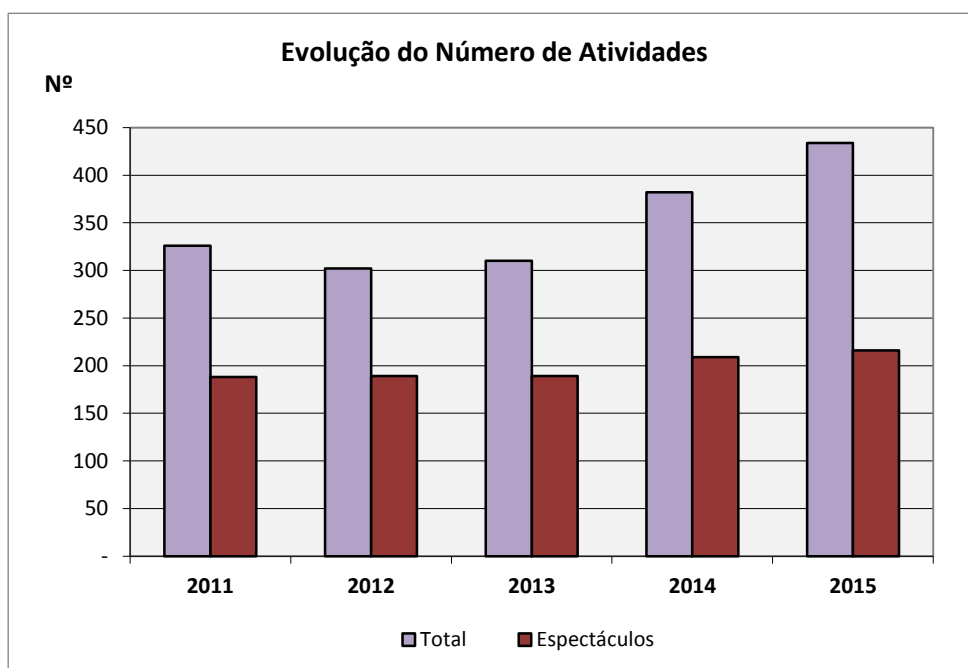


Contudo, ainda em consonância com a estratégia definida pela Administração, verificou-se um incremento da presença de artistas e produções internacionais relativamente ao ano anterior (+33% de produções, que representaram +47% de público nesta categoria). Neste sentido, apesar da valorização da produção local e nacional, garantiu-se uma maior diversidade nos projetos apresentados e a presença, em Braga, de artistas estrangeiros de referência, casos de *Adriana Calcanhotto*, *Benjamin Clementine*, *The Cinematic Orchestra* e *Harlem Gospel Choir*, na área da música; *Talk to the Demon*, *Robot*, *Attends*, *Attends*, *Attends...* (*Pour Mom Père*), na área dança; e *Uma Noite na Lua*, *Portátil* e acolhimentos da CTB de companhias de teatro espanholas reconhecidas.

2.3. Evolução 2011-2015

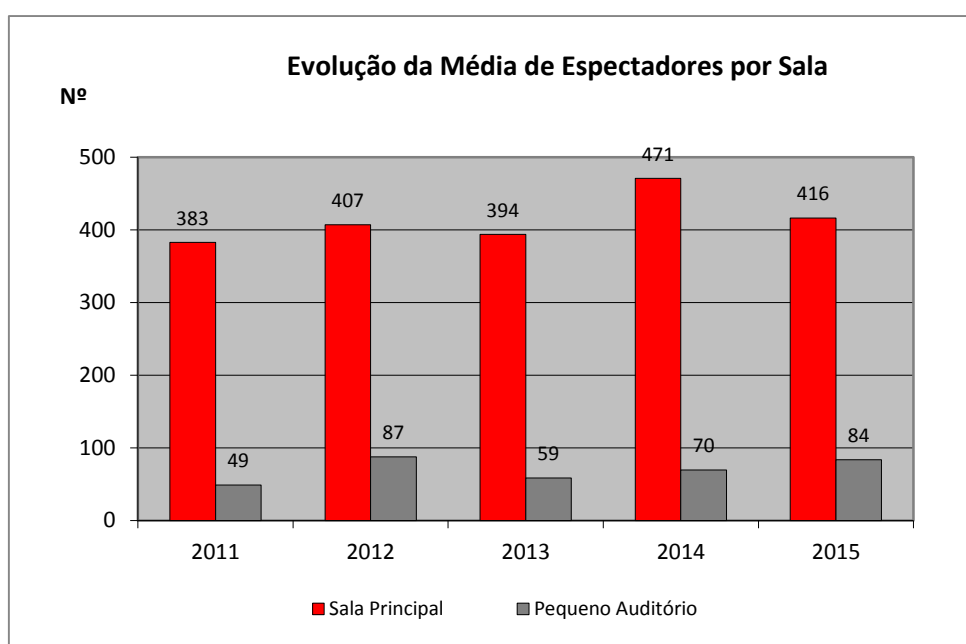
Ao longo dos anos tem-se verificado uma tendência de crescimento, tanto ao nível da oferta como da procura. Isto ocorre em termos globais mas também concretamente nos *espetáculos*, a tipologia que representa mais de metade das nossas atividades.

A perspetiva de como evoluíram estes resultados ao longo dos últimos cinco anos é-nos dada pelos gráficos seguintes.

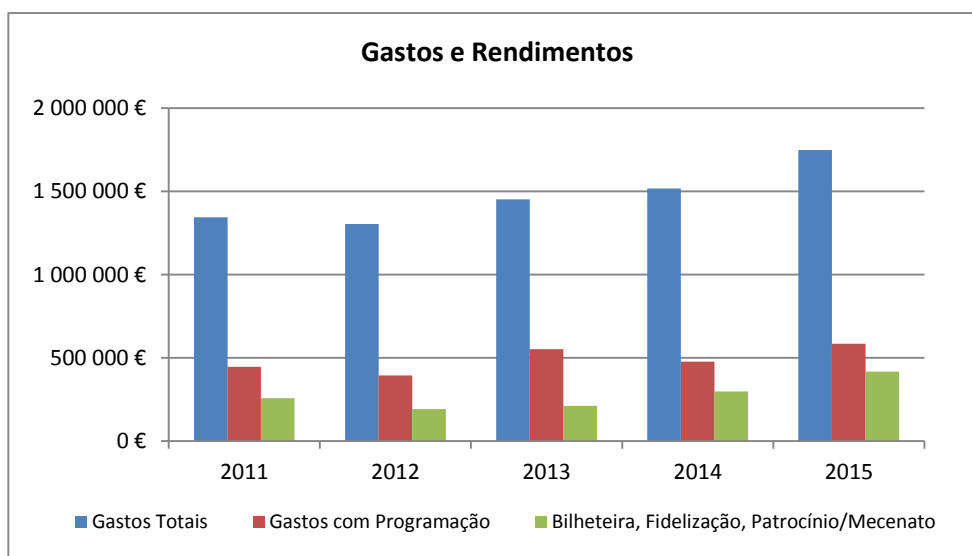
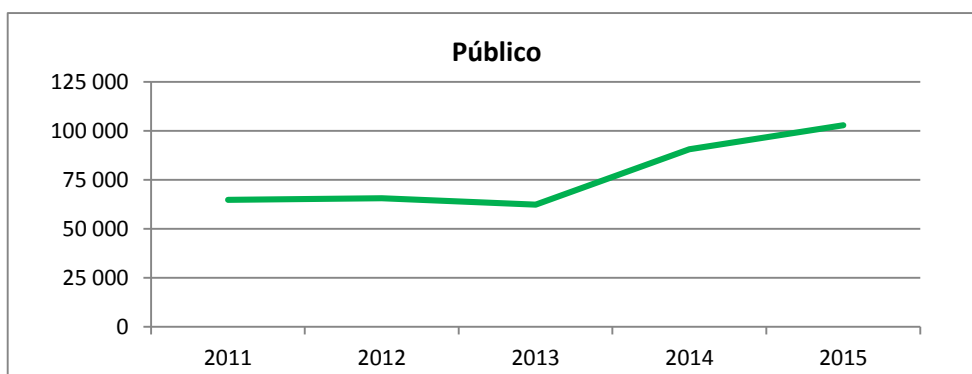
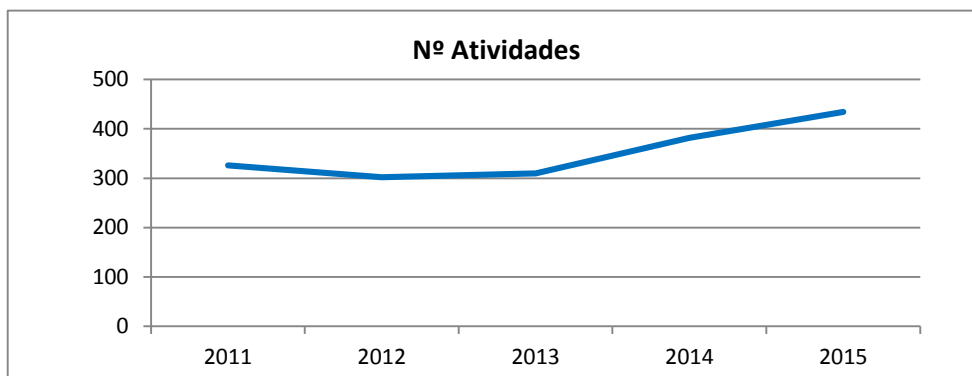


É possível perceber que 2015 foi um ano que mantém a tendência de crescimento em termos de número de atividades e de públicos, tendo ambos aumentado cerca de 13,5% face ao ano anterior. Isto traduz uma recuperação em definitivo dos espectadores perdidos em 2013 e catapulta o Theatro Circo para uma posição consolidada em números nunca antes obtidos e que se vem a verificar desde 2014.

Por outro lado regista-se que o peso dos espetáculos no total de atividades é agora menor, o que significa uma maior diversificação da oferta cultural, cumprindo assim um dos objetivos estratégicos desta Administração.



O número médio de espectadores por sala de espetáculos verificou um decréscimo na Sala Principal relativamente a 2014 mas verifica-se, mesmo assim, uma ocupação média superior à verificada no período anterior. Já no Pequeno Auditório a ocupação segue uma trajetória ascendente desde 2013, para a qual tem contribuído o aumento de espectadores de cinema, tendo em 2015 atingido uma média de 90 por sessão.



Podemos verificar uma tendência natural progressiva do aumento dos gastos totais e de programação, acompanhando o crescimento da atividade global da empresa. De salientar também uma crescente taxa de cobertura dos gastos de programação pelas receitas diretas a ela associadas (bilheteira, fidelização, patrocínio e mecenato).

3. A Programação em 2015

A programação cultural do Theatro Circo resulta sobretudo da programação própria realizada pela estrutura interna do Theatro em resposta à sua missão de serviço público, com vista ao desenvolvimento cultural do concelho, através da diversificação da oferta cultural, da conquista de novos públicos, e da promoção do acesso crescente da população à criação e fruição culturais.

Contudo, como equipamento cultural de referência da cidade de Braga, com características singulares e únicas, é simultaneamente, o espaço de apresentação de um conjunto de iniciativas de estruturas locais em associação com o pelouro da Cultura do Município, a casa da Companhia de Teatro de Braga e o primeiro palco das suas atividades, e ainda a sala mais cobiçada por agentes e promotores culturais que querem trazer a Braga os seus projetos e artistas.

Assim, a análise da programação anual, cujos principais dados foram já apresentados no capítulo 2 deste relatório, tem agora que contemplar, de forma distinta, as iniciativas programadas nestas várias vertentes. Deste modo, e nos pontos seguintes, é abordada, em primeiro lugar, a programação própria do Theatro, razão e principal motor da sua existência, destacando-se ainda as atividades de formação de públicos, dada a sua relevância para a missão deste equipamento, para depois se apresentar a programação da responsabilidade da Companhia de Teatro de Braga e a que decorreu dos serviços de aluguer de sala que o Theatro presta ao Município, a outras entidades públicas e à iniciativa privada.

3.1. Programação Própria

O ano de 2015 ficou marcado pelas comemorações do centenário do Theatro Circo de Braga (21 abril 2015/2016), pela afirmação da importância da sua programação na cidade e da sua identidade diferenciadora na região.

Princípios como abertura, qualidade, abrangência e notoriedade orientaram a sua estratégia de programação e marcaram as respetivas linhas de ação para este ano muito particular.

Nesse sentido, os primeiros quatro meses foram de certa forma preparatórios e em curva ascendente - que se manteve até final do ano, com uma regularidade na

qualidade dos projetos apresentados e na conquista inequívoca dos públicos -, reflexo da importância do Theatro Circo enquanto estrutura simbólica na área da Cultura e da capitalização das ações de Comunicação e Imagem.

Neste âmbito, chama-se a atenção para a importância da comemoração efetiva (e afetiva) dos 100 anos, numa programação que quis envolver toda a cidade, sob o lema “O Século do Theatro”, que começou com dose dupla de Rodrigo Leão e com uma convidada muito especial, a soprano Dora Rodrigues, que participou com dois temas em exclusivo e no final da noite entoou os parabéns à casa. Atuaram ainda os bracarenses At Freddy’s House e Cati Freitas, além de, no dia 25 de Abril, a música dos Diabo na Cruz e dos Operativo Sem Calorias marcar a noite “da liberdade”. Mais tarde, o GNRation aliou-se às comemorações com a presença dos DJ Firmeza e DJ Lilocox, com entrada livre. Mas nem só de música se fez a programação. Foi ainda descerrada uma lápide comemorativa, lembrada Palmira Bastos e, no exterior, houve fogo preso e o público foi chamado a um brinde simbólico e demonstrativo de que o Theatro Circo é da cidade e para todos os bracarenses. Os dias foram ainda festejados com a exposição “O Século do Theatro”, cinema, poesia, um workshop de clown, espetáculos para crianças e famílias, visitas guiadas e encenadas pelo edifício e até cortes de cabelo. A Sala de Fumo foi transformada numa “barbearia vintage”, onde Pedro Remy (cabeleiro premiado de Braga) esteve a fazer “O Corte do século”, representando a arte de cortar cabelos, num sinal claro de que o comércio local é um dos motores da cidade, também ela criativa. A abertura e participação da cidade foram, assim, um dos motes das comemorações, que se refletiu não só neste momento, mas na programação definida para todo o ano.

Assim, e com notório sucesso, a programação própria do Theatro Circo passou por um processo de redefinição e reestruturação, no qual se procurou avaliar todos os aspetos qualitativos em movimento programático e agir no sentido de criar valor. Recorde-se que, em 2014, criaram-se ciclos pertinentes, que conseguiram consagrar o Theatro Circo como espaço paradigmático de criação e de valor nacional e internacional. Nomeadamente com a criação do ciclo “A Dança dança-se com os pés”, revelador de uma oferta anual capaz na área da dança contemporânea e cujo relevo se tornaria maior ao longo de 2015. Ciclo que, dada a sua qualidade e editorial, cativou desde logo o interesse da iniciativa privada e no final de 2014 tinha já negociado um apoio no contexto de mecenato.

O primeiro espetáculo de 2015 na área da Dança foi o aclamado “Talk to the Demon” (em janeiro), da companhia Última Vez, dirigido pelo belga Wim Vandekeybus, uma escolha reveladora no sentido do gosto e da contemporaneidade, paradigmática na atenção às novas criações internacionais, diferenciando-se e demarcando-se positivamente na oferta nacional. Seguiram-se, nesta área, outros espetáculos de igual peso, como sejam “Robot” (em Junho), da Blanca Li Dance Company, “Attends, Attends, Attends... (pour mon père)” (em Julho), de Jan Fabre, e “Pele” (em Abril) e “Pântano” (em Outubro), da Útero de Miguel Moreira; ou afirmativos de criadores nacionais, como sejam “Your Majesties, Welcome to the Anthropocene” (em Março), da Vortice Dance Company da Cláudia Martins e do Rafael Carriço, “Fall” (em Março), de Victor Hugo Pontes, e “Trovoada” (Maio), de Luís Guerra.



Talk to the Demon
Sala Principal
16.01.2015



Robot
Sala Principal
26.06.2015

Esta aposta na dança representa um crescimento significativo face à programação dedicada a esta área em 2014 (de 5 para 13 espetáculos), e foi considerada fundamental no âmbito da missão do Theatro Circo, nomeadamente no que concerne à abrangência e diversidade de propostas culturais e ainda no contexto da formação de públicos. Por outro lado, representa também uma inversão no percurso de redução dos eventos programados nesta área, que se vinha a sentir nos últimos anos, e o início de um processo de reconquista de públicos e de reposicionamento do Theatro Circo no circuito de programação nacional.

Neste ciclo, como noutros realizados em 2015, foi ainda considerada a incorporação de elementos de media art nos espetáculos (como foi o caso das peças “Robot” e “Your Majesties, Welcome to the Anthropocene”), procurando também no Theatro Circo consolidar o percurso presente e futuro de Braga nesta área, que serve de base à candidatura ao título de cidade criativa pela UNESCO.

A música clássica ou erudita, a par da área da escrita de partitura e de fusão, teve um crescendo de qualidade, de público e, mais importante, na oferta. Pelo palco do Theatro Circo passaram a The Original Johann Strauss Orchestra (em janeiro), TwoPianists (Luis Magalhães e Nina Schumann) (em abril), Paulo Vatayan (em junho), Ralph Towner (em setembro), Carlos Bica & Azul (em outubro) e The Cinematic Orchestra (em novembro). “Lições de Piano”, ciclo iniciado em 2014, manteve a vontade de mostrar e apresentar ao vivo compositores que são também instrumentistas (por vezes, também o inverso), como Rodrigo Leão (em abril) e o The New Standard Trio (em julho).



The Cinematic Orchestra
Sala Principal
07.11.2015

Na área da música em geral, com uma clara adesão dos públicos à programação que vinha a ser delineada desde 2014, o Theatro Circo diversificou as apostas e foi à conquista de novos espectadores, no sentido de se afirmar mais aberto ainda. O hip-hop e o rap trouxeram nomes como Rato54 e NTS (em Janeiro); o pop-rock-jazz ocupando uma faixa mais larga, numa afirmação clara dos nomes nacionais, como sejam Nuno Prata, Mimicat, Diabo na Cruz, The Casino Royal, Blind Zero, Lula Pena, HBM Sessions, The Legendary Tigerman, Ala dos Namorados, Best Youth, Noiserv, Real Combo Lisbonense, Prana, entre muitos outros.



Blind Zero
Sala Principal
23.01.2015

Ainda em português, fica o destaque para as gravações ao vivo do concerto dos GNR (em Maio), publicado em Cd e distribuído pela revista BLITZ, e “Juntos” (em Setembro), com Sérgio Godinho e Jorge Palma, com edição em Cd e Dvd, este último com passagem na RTP1 e que teve ótimas críticas, gravações que constroem uma memória futura mas contribuem para o conhecimento nacional da sua atividade enquanto sala prima.

A nível internacional, foram muitas as surpresas, confirmações e desejos de público de qualidade e exigente, que se concretizaram inequivocamente, como sejam Benjamin Clementine, The Cinematic Orchestra, Adriana Calcanhoto, Moriarty, Jay-Jay Johanson, Alceu Valença e Harlem Gospel Choir, na maior parte concertos esgotados.

A área da música continua a ser a que atrai mais público ao Theatro, sendo um eixo central da estratégia de programação interna, mas também a área que mais contribui para o número de espectadores alcançado em 2015.



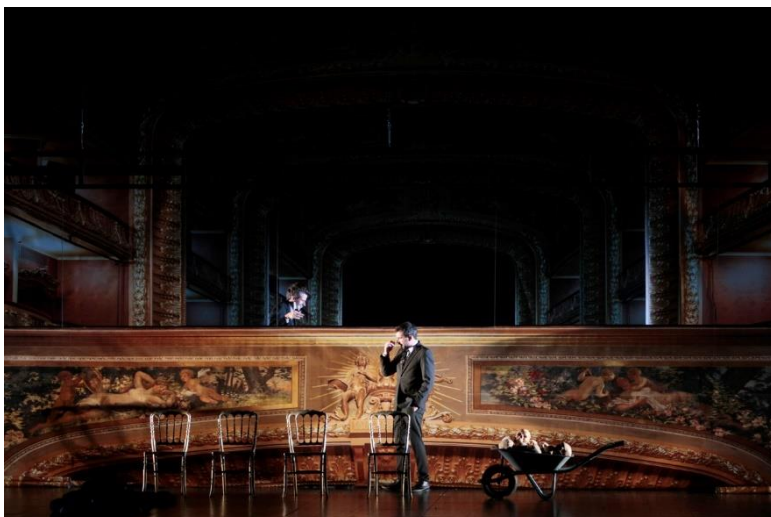
Benjamim Clementine
Sala Principal
22.11.2015

O Teatro, em 2015, manteve o ciclo “A partir de!” (que terminará em 2017), com escolhas tão diversas como “O Som e a Fúria” (William Faulkner) (em janeiro), o “Britânico” (Jean Racine) (em maio), o “Gato das Botas” (Charles Perrault) (em junho e “Os Lusíadas” (Luis Vaz de Camões) (em junho). Neste capítulo, destaque-se o papel da Companhia de Teatro de Braga, residente do Theatro Circo, com uma programação complementar e com assinatura própria, privilegiando a encomenda de novos textos ou clássicos da literatura dramática.



O Som e a Fúria
Sala Principal
29.01.2015

Grosso modo, podemos dizer que a área do Teatro foi a mais valiosa para o Theatro Circo em 2015. Em novembro, o ano fechou-se com lotações esgotadas de dois dias com o “Hamlet” (em novembro) da Mala Voadora, sendo que o “Patinho Feio” (em dezembro), da Jangada Teatro, direcionado para um público mais novo, teve sessões extras contínuas esgotadas.



Hamlet
Sala Principal
04 e 05.11.2015

De facto, o teatro foi a área em que se registou um maior crescimento do número de espectadores, quer em termos absolutos, quer no que concerne ao número médio de espectadores por evento. Este resultado é o espelho do investimento crescente na qualidade e diversidade dos espetáculos apresentados que se reflete na captação e fidelização de públicos.

Quanto ao cinema, manteve e solidificou-se o público assíduo, numa programação de “cineclube”, atenta, privilegiando os clássicos remasterizados e as novas obras primas da sétima arte, assim como os filmes mais recentes dos festivais de Cannes, Berlim e outros de igual importância.

Numa articulação com a cidade, o final do ano fica marcado por António Variações e o projeto “Variações - Entre Braga e Nova Iorque”, pela “estreia” em Braga do Festival para Gente Sentada, pelo Festival de Música Eletrónica e Arte Digital - “Semibreve”, pela extensão da 16ª Festa do Cinema Francês e pelo importante Projeto Memória.



Festival SemiBreve
Sala Principal e Pequeno Auditório
De 30.10.2015 a 01.11.2015

Assim, Braga, e em particular o Theatro Circo, transportou-se em vários sentidos e estendeu-se a outras geografias. Repara-se que a mesma exposição que esteve no Salão Nobre, da autoria de Teresa Couto Pinto, esteve patente em Amares, terra onde nasceu António Variações, numa parceria inédita. O evento teve como epicentro o concerto em sua homenagem, com a participação de Samuel Úria, idealizador do tributo, e Tiago Cavaco, Selma Uamusse e Rui Pregal da Cunha, que se traduziu num sucesso de público e numa proposta arrojada para a Sala Principal, pois igualar António Variações é um desafio enorme, que o coletivo de criativos soube superar. O projeto terá uma segunda parte em 2016, constituído por uma nova encomenda musical comissariada em parceria com o crítico de música e jornalista, Rui Miguel Abreu.



*Variações – Entre Braga e Nova
Iorque*
Sala Principal
04.12.2015

De fora para dentro, note-se a importância de trazer até Braga o Gente Sentada, que marcou os 10 anos do evento e que veio de Santa Maria da Feira, não só com o objetivo de o fazer crescer, mas de o trazer para uma cidade mais urbana, de ter mais valências no exterior e uma capacidade de gerar públicos e outras músicas, em que o GNRation teve aqui um papel complementar, assim como a rua e os concertos ao ar livre nas principais artérias da cidade.

Por último, importa destacar o Projeto Memória, que nasceu na vontade de preservar e divulgar o espólio do Theatro Circo, para toda a sua história possa ser dada a conhecer aos bracarenses, mas também a todo o país e a quem nos visita, que não se perca essa memória e possa ser transmitida às novas gerações. É também um projeto que pretende honrar o percurso já realizado e, a partir dele, dar passos mais firmes na construção do próximo centenário deste Theatro. Neste contexto, através de quatro

exposições temáticas, acompanhadas por quatro conferências, pretende-se dar a conhecer e debater o Theatro nas suas várias dimensões: desde a perspectiva geográfica e social, à análise da sua notável arquitetura, à reflexão sobre a programação cultural realizada no último século e ao debate sobre o contexto atual com que se debatem as várias instituições culturais.



O Theatro e a Cidade
Projeto Memória
Exposição
Salão Nobre
De 21.07.2015 a 21.08.2015



O Theatro e a Cidade
Projeto Memória
Conferência
Pequeno Auditório
24.07.2015

Em 2015 foram realizados os dois primeiros momentos deste projeto, que se debruçaram sobre as questões da transformação social, geográfica e cultural gerada na cidade com a criação do Theatro e sobre a sua arquitetura. Estes dois eventos contaram com uma ampla divulgação e participação da sociedade civil e permitiram cruzar o saber acumulado, patente nos registos históricos e nos trabalhos sobre eles realizados, com a experiência de quem hoje investiga e reflete e trabalha sobre estas matérias traçando novos caminhos para o futuro.

3.2. Formação de Públicos

Continuar a formar públicos e formar melhor foi o objetivo em 2015. Para tal criámos uma programação de maior continuidade. Assumindo este como um processo lento, optamos, com sucesso, por continuar a desenvolver ações pedagógicas e educativas a partir da programação existente. Na verdade, um nexo de causalidade com a programação e de efeito no público, nos autores e nos criadores, nomeadamente através da execução ou construção de *workshops*, *masterclasses*, palestras, encontros ou outros antes ou depois dos espetáculos ou em dias próximos.

Promovemos, assim, um melhor contacto entre o público, coreógrafos, encenadores e artistas, que, num ambiente descontraído, permitiu a “desconstrução” do espetáculo, do seu significado e objetivos, do processo criativo, das técnicas e simbologias existentes ou aparentes e, conseqüentemente, uma melhor perceção do mesmo e um maior entrosamento e aproximação entre quem cria e quem aprecia, dois polos de um mesmo mundo, complementares e essenciais para um maior e melhor Theatro.

Tivemos igualmente em consideração a celebração do centenário do Theatro Circo. A efeméride permitiu incluir projetos na programação que de outra forma talvez não fossem possíveis de viabilizar, e que trouxeram a conseqüente possibilidade de atividades paralelas e ações de formação e encontro particularmente únicas.

Nessa linha de ação, e no âmbito do Projeto Memória, iniciámos um ciclo de 4 conferências/mesas redondas, a concluir em 2016, refletivas da relação entre o Theatro e algumas das suas possíveis faces de correlação com o mundo, aliadas às temáticas afetas a exposições integradas no referido projeto, numa inédita parceria com a Biblioteca Pública de Braga/Universidade do Minho. Estas conferências tentaram captar ideias plurais de quem se relaciona com os temas da Arquitetura e da Cidade (temas abordados em 2015), partilhando-as e permitindo ao público relacionar-se com diferentes óticas, aceitando o nosso desafio social e cívico.

Tal como no ano anterior, e num sentido e atenção mais autónomos, foram várias as iniciativas e formações desenvolvidas ao longo de 2015 dirigidas ao público mais jovem e infantil. Deste modo, e através da programação própria do Theatro, programaram-se projetos com sessões orientadas para grupos escolares, realizaram-se oficinas temáticas, como oficinas de natal, cumpriram-se visitas encenadas ao Theatro Circo, desenvolveram-se tertúlias e conversas nas escolas associadas a uma particular

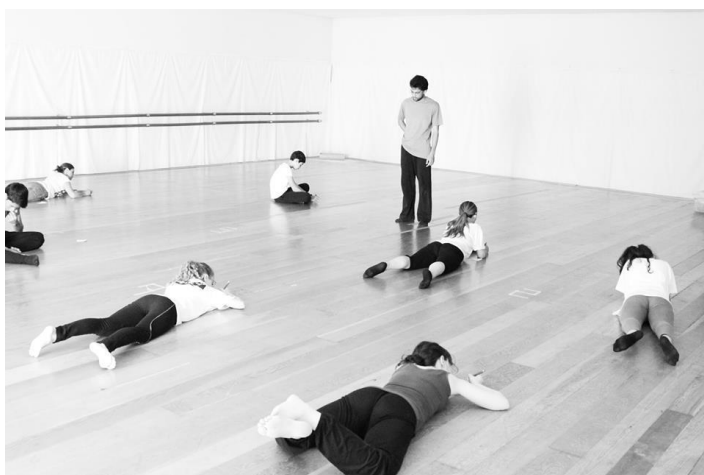
abordagem d’Os Lusíadas, leram-se contos no Salão Nobre e programaram-se, à imagem de 2014, projetos durante agosto centrados nas marionetas e no universo do conto, da poesia e da música.



Os Lusíadas
Sala Principal
06.06.2015

Adicionalmente, continuamos a organizar o serviço educativo em conjunto com as estruturas artísticas que têm vindo a trabalhar com o Theatro Circo ou outras mais recentes, como sejam a Arte Total, o Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga e a Fundação Bonfim, que todos os anos são uma presença de tradição, aliando-se a boa e exemplar construção técnica do Theatro Circo com alunos e escolas em formação.

O trabalho com a Arte Total na área da dança é outro elemento importante na oferta formativa do Theatro, sobretudo na voltada para a comunidade jovem, e da qual é exemplo o projeto “Forma – Do movimento à dança”. É uma parceria com a qual quisemos crescer já este ano, dando uma nova dimensão às iniciativas já existentes e envolvendo a Arte Total e a Backstage – Escola de artes performativas no apoio à estruturação e apresentação de outros workshops, fruto da receção no Theatro de companhias de renome nacional e internacional.



Forma – Workshop “Música e Movimento”, com David Ramalho RAMALHO
Realizado no espaço da escola Arte Total
07.06.2015

O ciclo 'A Dança dança-se com os pés!' permitiu criar, associado aos seus espetáculos, momentos de conversa e encontro, bem como formações de repertório e processo criativo, com nomes como Luke Jessop (Wim Vandekeybus), Miguel Moreira, Vitor Hugo Pontes, Cédric Charron (Jan Fabre Teaching Group), Luis Guerra e Deborah Torres (Blanca Li).



Da Consciência Corporal à Partilha Criativa
Workshop com Claudia Martins e Rafael Carriço
Realizado no espaço da escola Backstage
14.03.2015



Jan Fabre Teaching Group
Realizado no espaço da escola Arte Total
27.07.2015

2015 foi o ano em que o Theatro iniciou o seu trabalho com uma maior sensibilidade à às necessidades inclusivas específicas de algum do seu público. Começamos modestamente a permitir acesso a espetáculos com tradução para língua gestual portuguesa, como forma de iniciar o contacto com estas realidades geralmente negligenciadas pelas artes de palco, e de desenhar um projeto a implementar de futuro, mais inclusivo, abrangente e integrador.

Por último, há a referir todo o trabalho de formação que continua a ser desenvolvido pela Companhia de Teatro de Braga, ao abrigo do projeto BragaCult2, em que o Theatro é palco de algumas destas oficinas e das respetivas apresentações públicas.

3.3. Companhia Residente

A Companhia de Teatro de Braga (CTB), ao abrigo de um protocolo de colaboração celebrado entre esta e o Município de Braga, é a companhia residente no Theatro Circo desde 1986, aqui encontrando espaço de ensaio e apresentação do seu trabalho.

Tratando-se também de uma estrutura com autonomia jurídica, administrativa e financeira, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município e de empresas locais, a CTB desenvolve uma programação independente, que anualmente compreende algumas reposições e novas estreias, e tem por base um plano de ação próprio definido a quatro anos.

Neste contexto, o projeto da companhia residente em 2015 concretizou, em conteúdo e forma, a atividade proposta pela Companhia de Teatro de Braga para o quadriénio 2013-2016, mantendo a pertinência de questões particularmente atentas às noções de Cidadania e de Europa como ponto de encontro, quer pela permanência de projetos-chave já existentes, quer pela natureza e conceitos abordados em novas criações. Tal como em 2014, a programação da companhia foi pautada por uma diversidade significativa de propostas, tendo por base a reflexão sobre o indivíduo em sociedade, num espaço público definido como Cidade, num contexto convergente de Europa, onde a Palavra tragicamente se alterou e, reflexo dos nossos tempos, também a noção de Tragédia se tem profundamente transformado.

2015 foi para a companhia um ano de igual efeméride, cumprindo ela 35 anos de atividade, com a realização de algumas iniciativas especificamente enquadradas nesta celebração.

Tendo em consideração o acima exposto, foi a programação da Companhia de Teatro de Braga orientada em três eixos principais:

1. A reposição das peças: Auto da Barca do Inferno (encenação de Rui Madeira), Um Picasso (encenação de Eduardo Tolentino de Araújo), Os Músicos de Bremen (encenação de José Caldas) e Falar Verdade a Mentir (encenação de Rui Madeira).

Tratam-se de projetos que potenciaram relações diretas com outros agentes do contexto humano e geográfico local (escolas, universidades, associações), reforçadas pelos objetivos comuns entre estes espetáculos e ações do BragaCult – projeto da Companhia para a formação de públicos. Os textos de Gil Vicente e Almeida Garrett

integram o plano curricular do Ensino Básico. O texto de Jeffrey Hatcher reflete sobre a sociedade atual, as suas diretrizes e os seus atuais autos de fé. O espetáculo de José Caldas aborda a velhice e a sua marginalidade numa sociedade de produção e de consumismo num espetáculo infantil com o importante objetivo de contagiar novos públicos para a mimese teatral.



Um Picasso
Companhia de Teatro de Braga
Pequeno Auditório
De 03.03.2015 a 04.03.2015

Estas reposições ocorreram ao longo do ano, algumas em mais do que um período, procurando abranger uma maior diversidade de públicos, e ajustando o calendário, sempre que necessário, ao do ano escolar.

2. O acolhimento de parceiros da Companhia de Teatro de Braga, cuja integração na programação acentuou a identidade de um olhar europeu na forma de fazer teatro.

Destacam-se, neste contexto, três produções/países:

- Portugal representado por Companhia de Teatro de Almada com Kilimanjaro (encenação de Rodrigo Francisco), um texto de Ernest Hemingway onde o Prémio Nobel da Literatura imagina o que teria sido a sua vida caso tivesse cedido à tentação de uma existência ociosa;
- Espanha pelas palavras de Juan Carlos Rubio, trazidas pela impressionante Kiti Mánver, no espetáculo Las heridas del viento, integrado na Mostra Espanha 2015, numa história sobre heranças emocionais, identidade de género e sexualidade;
- e Ucrânia, num espetáculo de identidade nacional (Vyshyvanka), onde o folclore, a música e as artes de palco se apresentam como fortes representantes de uma cultura europeia que geograficamente ser-nos-á sempre mais distante.

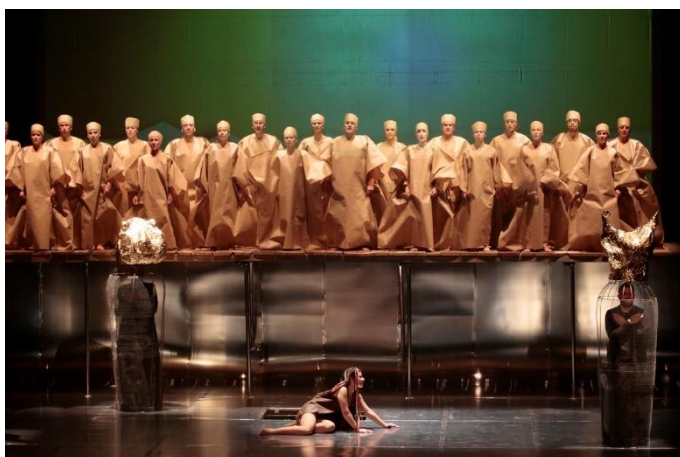


*Ukraine - Vyshyvanka
Sala Principal
19.02.2015*

3. A estreia de espetáculos, cada um com objetivos e enquadramentos próprios, mas todos eles buscando uma qualidade artística na criação e na formação dos públicos, bem como uma forma de resistir à crise com atitude, trabalho e ideias de futuro, para uma mais qualificada cidadania.

Os espetáculos referidos foram:

- No Alvo (encenação de Rui Madeira) - espetáculo criado a partir do texto de Thomas Bernhard onde o próprio teatro é posto em causa, semanticamente focado na sala, nos artistas e no público;
- Máquina do Mundo (encenação de Alexej Schipenko), com um texto contemporâneo onde um Camões terrorista, desconhecido, é encontrado e revela gradualmente a razão do 11 de setembro e as suas implicações sociais;
- e Oratória do Vento (encenação de Rui Madeira) – convite ao poeta Vergílio Alberto Vieira para experimentar um texto seu (original) na prática teatral da companhia, neste caso escrito a partir da lenda de Santa Maria Egípcíaca.



*Oratória do Vento
Companhia de Teatro de Braga
Sala Principal
De 12.11.2015 a 13.11.2015
De 24.11.2015 a 26.11.2015
De 01.12.2015 a 03.12.2015*

Cumpridos estes objetivos e executados estes projetos, ficaram igualmente preparadas as condições para continuar o projeto quadrienal de formação proposto e assumido, tendo havido igualmente em 2015 ações da Comunidade de Leitura, ensaios, conversas, leituras e outras atividades, muitas relacionadas com o projeto BragaCult2, ainda em desenvolvimento, mas todas assentes numa ideia de continuidade e pertinência.

3.4. Alugueres de sala

Os alugueres de sala são um dos serviços prestados pelo Theatro Circo e constituem uma importante área de negócio da empresa, dadas as exigências que decorrem do cumprimento dos indicadores definidos para as empresas municipais no contexto da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que obriga a um rácio de 50% de Vendas e Prestações de Serviços no total dos rendimentos gerados por esta empresa municipal.

Por outro lado, representam também a abertura do Theatro a iniciativas externas e a uma programação cultural complementar - e, por norma, de mais largo espectro, e de vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade - à realizada no âmbito do seu próprio programa de atividades, trazendo para este espaço propostas quer de cariz mais comercial para um formato de grande público, quer projetos de várias instituições locais e algumas atividades do Município, ou mesmo debates e conferências estratégicas promovidas por empresas, associações ou entidades públicas.

Neste contexto, em 2015, ao abrigo de um regime de aluguer de sala foram realizadas no Theatro 71 atividades e espetáculos promovidos em regime de aluguer de sala¹, que levaram ao Theatro 38.399 pessoas (37% do público total deste ano).

Destes eventos, 59 (83%) foram promovidos por instituições públicas e privadas locais, conquistando igualmente a maioria do público, num total de 30.731 pessoas (80%). Foram vários os espetáculos nas mais diversas áreas, desde os eventos realizados pelos grupos culturais da Universidade do Minho, à edição de 2015 do BragaFado, a realização do Festival Internacional de História (FHist), a 5ª Edição do SemiBreve, mas também as apresentações do Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian, da escola de dança Arte Total e da Associação de Festas do S. João, entre outros.

¹ Não se incluem aqui as atividades e eventos realizados pela Companhia de Teatro de Braga, que são objeto de tratamento específico no ponto 3.3 do presente Relatório.



**XX Trovas
Sala Principal
21.11.2015**

Conforme já referido no ano anterior, estas preferências na procura por entidades e empresas bracarenses era uma aposta da Administração do Theatro Circo, mas também a criação de melhores condições para os restantes promotores a nível nacional. Nesse contexto, tem sido evidente o crescente interesse nos contratos de fidelização, com descontos associados, estando três em vigor, em 2015, com as seguintes entidades: Baldi, Glorious Page e Primeira Linha.

No que concerne ao aluguer efetuado por entidades a nível nacional e internacional, salienta-se o Concerto de Ano Novo, dos Azeitonas e de dEUS, as comédias “Roubo de Identidade”, “Comedia a la Carte” e “Esperança: a Velha” e o espetáculo “Portátil” dos Porta dos Fundos, e destacam-se, ainda, a “Ruby Conference” e a conferência “Ciência em três actos”. Foram 8 espetáculos e 4 outros eventos que representaram 17% dos alugueres e 20% do público nos eventos realizados por esta via.

Adicionalmente, numa análise por área artística, verifica-se que a maioria dos espetáculos realizados se inseriu na área da música (65%), onde se concentram quer a maioria das apresentações de entidades locais, tal como são o objeto de aluguer preferencial dos promotores nacionais. Para além das apresentações regulares do Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian, há a registar, entre outros, alguns concertos solidários, as várias apresentações das Tunas, o concerto comemorativo dos 41 anos da Universidade do Minho, a edição do Festival de Guitarra de Braga, bem como os já referidos concertos dos Azeitonas e de dEUS, que esgotaram a sala principal do Theatro.



dEUS
Sala Principal
18.12.2015

O Teatro ocupou também um lugar relevante na programação dos alugueres de sala (24% dos espetáculos), sendo disso exemplo a Mostra de Teatro Escolar, o festival Mimarte, algumas produções na área da comédia, e outros projetos voltados para o público jovem e infantil.



VII Mostra de Teatro Escolar
Sala Principal
De 17.03.2015 a 20.03.2015



Portátil -Porta dos Fundos
Sala Principal
17.12.2015

Foram também estas duas áreas que concentraram grande parte das preferências dos espectadores, com um público de 20.461 pessoas na música (63%) e 8.421 pessoas (26%) no teatro.

Na área da dança foram realizados dois espetáculos, pela escola Arte Total, e nas restantes áreas realizaram-se duas galas integradas nas comemorações do S. João de Braga, a Gala de Jovens Talentos, e a 25ª Gala dos Encontros de Imagem. Estas duas áreas foram residuais, com apenas 11% dos espetáculos e dos espectadores (3.508 pessoas).



Escadas Zero
Sala Principal
17.07.2015 e 18.07.2015

No âmbito dos Outros Eventos, é importante destacar a crescente procura do Theatro Circo para a realização de conferências e grandes eventos nacionais. Em 2015, a realização do evento anual da Fundação António Manuel dos Santos foi disso exemplo, com a concretização da conferência “A Ciência em 3 actos”, que trouxe a Braga oradores de renome e encheu a sala principal com 680 participantes. Para além do público que assistiu no local à conferência, a transmissão televisa com o apoio da TVI, fez chegar a conferência e o Theatro e muitos milhares de telespectadores.

4. Comunicação e Marketing

O ano que trouxe a celebração de um primeiro século de existência do Theatro Circo trouxe também o desafio e a responsabilidade de comunicar um Theatro que tem vindo a afirmar-se enquanto estrutura central da programação cultural da cidade e referência de uma oferta cultural diversificada e de qualidade, tão capaz de preservar uma forte ligação com a comunidade local quanto de cimentar a visibilidade e notoriedade nacional que tem vindo a conquistar.

“O Século do Theatro” deu o enquadramento para a narrativa e a Comunicação, agente fundamental na divulgação da programação cultural e promotor da imagem do Theatro Circo junto dos seus diversos públicos, assumiu a responsabilidade de mostrar e dar a conhecer o Theatro pelo qual passaram 100 anos de espetáculos, não perdendo a oportunidade de analisar a própria imagem refletida nas atenções de que foi alvo.

No que respeita à Comunicação, ao longo do último ano, o caminho fez-se essencialmente de renovação e reforço. Foi renovada a estratégia de comunicação que se adaptou a um contexto de celebração. Foi renovada a imagem no site oficial, na agenda e nos restantes veículos de comunicação oficiais e que resultou numa identidade gráfica assumidamente mais moderna. Foi ainda renovada a relação com a cidade e com o público e foi renovada, sobretudo, a vontade de construir bases sólidas para mais um século de Theatro Circo.

4.1. Imprensa

Foram alvo de reforço as relações, parcerias e presença publicitária nos media locais: manteve-se regular a criação e envio de informação para a imprensa local e o desempenho da função de mediador de contacto entre artistas e profissionais da imprensa.

Do contexto de comemoração do centenário e do reforço do relacionamento, não só com a imprensa local mas também nacional, resultou uma constante presença e detalhe nos meios locais e a conquista de um maior espaço, visibilidade e reconhecimento nas agendas, nos noticiários e nas reportagens dos principais meios generalistas nacionais, o que permitiu conquistar visibilidade e atenção detalhada para

a instituição e para os artistas programados junto da imprensa especializada. Exemplo do resultado deste reforço são as cerca de 2500 referências na imprensa local e nacional que o Theatro Circo registou no último ano e que representou um crescimento de mais de 100 % comparativamente ao ano anterior. Neste âmbito, merece destaque a intensa cobertura por parte dos meios nacionais do início das comemorações do Centenário e respetiva programação, que se traduziu em reportagens nos principais canais de televisão (RTP, Porto Canal, SIC), emissoras de rádio (TSF, Antena 1, RR) imprensa diária nacional (Público, JN, DN, Jornal I) e imprensa semanal (Visão, Sábado, Expresso, Sol). Foi ainda possível verificar este aumento de visibilidade junto dos principais meios nacionais e da imprensa especializada através da cobertura feita aos espetáculos do ciclo “A Dança Dança-se com os Pés” (JN, Público, Sábado, Visão), aos vários momentos do Projeto Memória (RTP, Porto Canal, JN, Público) ou a circunstâncias como a integração na Rota Europeia dos Teatros Históricos (RTP, Porto Canal, Visão, Jornal I).

4.2. Meios Offline

Se em 2014 foram dados os primeiros passos de um processo de renovação de imagem de vários suportes gráficos, 2015 foi essencialmente o ano de consolidação e aprimoramento da imagem moderna que agora identifica o Theatro Circo. A agenda, de periodicidade bimestral, foi um dos principais rostos desta nova imagem, mas mupis, cartazes e flyers também surgiram com toda uma nova linha gráfica. Além da conceção e produção, também o processo de distribuição dos vários materiais foi alvo de um maior planeamento estratégico o que permitiu apurar uma mais fina distribuição e envio postal da agenda e uma distribuição de flyers e mupis com maior abrangência e amplitude no espaço e no tempo. Ao longo de 2015 foi verificável uma crescente diminuição de excedentes de material gráfico até à sua total erradicação no segundo semestre. Para esta erradicação de excedentes, importa destacar o contributo da distribuição postal da agenda que apresentou um índice de crescimento de 24 %. Esta tendência ascendente verificou-se também na distribuição de flyers (80 000 flyers distribuídos em Braga e Porto) e de cartazes (2000 cartazes em Braga e Porto) o que corresponde a crescimentos respetivos de 900% e 122%.

4.3. Meios Online

Em dia de Centenário também o site do Theatro Circo surgiu modernizado em imagem e otimizado em funções, passando a estar também disponível em versão mobile e em formato bilingue. Ao longo deste ano, foram 105 070 os utilizadores (mais 19% do que no ano anterior) que visitaram o site do Theatro Circo e que o usaram como fonte de informação ou de acesso à plataforma de compra de bilhetes online. Importa destacar que as otimizações implementadas no novo site permitem uma navegação mais rápida e intuitiva, incentivando o utilizador à ação (reserva ou compra).

A par do novo site, também todo o sistema de envio de informação via correio eletrónico (newsletters e press releases) surgiu com imagem renovada e foi reforçado pela maior acessibilidade daquele. Tendo por objetivo a uniformidade e coerência de imagem nos vários meios e suportes oficiais, os novos templates de newsletters e press releases apresentam agora a mesma linha gráfica do novo site.

No que respeita a redes sociais, terreno fértil para uma comunicação de proximidade com públicos de várias idades, 2015 caracterizou-se mais uma vez pelo crescimento e, no final do ano, eram já quase 38 000 os utilizadores que seguiam a página oficial do Theatro Circo, o que se traduz num crescimento de 29 % face a 2014. Alvo de uma gestão ainda mais estratégica, ao longo do ano, a página do Theatro Circo passou a receber mais e melhores conteúdos de vídeo e fotografia. A criação de condições para a produção interna destes conteúdos possibilitou ainda a expansão da presença do Theatro Circo nas redes sociais e o lançamento de uma conta oficial de Instagram que, após 3 meses de existência, era seguida por mais de 350 utilizadores.

4.4. Publicidade

Perspetivado no enquadramento da oportunidade de comunicação oferecida pelo centenário, parte do investimento publicitário previsto para 2015 foi acionado de forma gradual e estrategicamente distribuído de forma consonante com as necessidades de reforço publicitário de cada projeto e respetivos públicos a alcançar. Com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta o custo por contato, foi dada prioridade relativa à publicidade online em detrimento do papel e à local em detrimento da nacional. Desta forma, tornou-se mais regular e visível a presença dos espetáculos do

Theatro Circo não apenas nos sites de alguns dos principais meios nacionais e locais mas também no Facebook, rede social onde se verificou um crescimento de notoriedade constante (cerca de 200 novos seguidores por semana).

Paralelamente à publicidade online, foi dada continuidade às parcerias desenvolvidas com os meios locais que, inclusive, assumiram o papel de parceiros na divulgação do Centenário. A presença na imprensa nacional, pela mesma análise de custo/benefício e à imagem do executado no período das comemorações do centenário, privilegiou a presença através de assessoria mediática em detrimento da publicidade paga.

4.5. Públicos específicos

Conhecer melhor, acompanhar, contatar com maior proximidade e fornecer conteúdos adaptados às suas necessidades foram as premissas que orientaram a relação do Theatro com os seus públicos específicos. Ao longo de 2015, também o relacionamento com público escolar, comunidade surda, escolas de dança, grupos de teatro, comunidade acadêmica e outros públicos com interesses específicos foi alvo de análise atenta e planejamento estratégico em termos de comunicação. Desta otimização do contato com os vários públicos e seus representantes resultou um conhecimento mais profundo da realidade, preferências e condicionantes associadas a cada um, permitindo-nos colocar em prática ações de comunicação ainda mais eficazes.

Comunicar o Theatro Circo em ano de Centenário constituiu, acima de tudo, uma oportunidade de consolidação da trajetória ascendente que se começou a desenhar no ano anterior, ampliando a referência e visibilidade do Theatro Circo enquanto equipamento cultural de excelência, frequentado mais regularmente por toda a cidade e mais reconhecido nacionalmente como agente cultural de relevância.

5. Protocolos, Parcerias e Redes

A celebração de protocolos e acordos de parceria é um fator importante para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo e para a consolidação da sua ligação com os agentes e instituições locais e nacionais. Permite formalizar e regular as bases de trabalho conjunto que possibilitam aos parceiros potenciar a atividade e missão de cada um e as sinergias entre ambos.

Adicionalmente, estas parcerias permitem ao Theatro Circo programar mais e melhor, intensificar a divulgação da sua atividade, atrair novos públicos e prestar um serviço mais qualificado e completo aos seus espectadores e visitantes.

Em 2015, e em primeiro lugar no que concerne à execução da programação cultural, há que destacar os protocolos de mecenato celebrados com as empresas locais que este ano se juntaram ao Theatro Circo na celebração do seu centenário.

Neste contexto, foi celebrado no início do ano o protocolo de mecenato com a DST – Domingos da Silva Teixeira, S.A., para apoio á concretização do ciclo de dança de 2015 – “A dança dança-se com os pés”. Sem este precioso apoio, no montante de 58 mil euros, não teria sido possível trazer um conjunto de companhias de renome a nível nacional e internacional que em 2015 permitiram que o Theatro fosse também um espaço de referência no âmbito da dança contemporânea.

Seguiram-se os protocolos de mecenato com os Patronos do Centenário, um conjunto de empresas bracarenses que abraçaram com entusiasmo o desafio de alavancar e levar mais longe a programação do Theatro neste ano tão especial. Nesta senda, aceitaram associar-se ao Theatro até final de abril de 2016, totalizando um apoio global de 63 mil euros, fundamental para a concretização dos objetivos traçados para este ano. Estas empresas foram a Alexandre Barbosa Borges, S.A (ABB), a Bosch Car Multimedia Portugal, S.A., a Ilídio Mota- Petroleos e Derivados, Lda, a Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A., a PRIMAVERA – Business Software Solutions, a Semural Waste & Energy, S.A., e a TORRESTIR-Transportes Nacionais e Internacionais, S.A.

Foi ainda acordado um apoio de patrocínio com a Câmara Municipal de Amares para a concretização do festival “De Braga a Nova Iorque”, que em dezembro celebrou a memória de António Variações e o seu contributo inegável para as várias gerações de músicos que se lhe seguiram.

Adicionalmente, foram celebrados acordos de parceria com um conjunto de outras instituições para o desenvolvimento de ações específicas da programação, a saber:

- No âmbito do Projeto Memória, que visa recuperar, tratar e divulgar a memória destes 100 anos de Theatro, foi firmada a parceria de produção e desenvolvimento deste projeto com a Biblioteca Pública de Braga, através da Universidade do Minho (entidade que a tutela). A Biblioteca Pública foi o principal parceiro deste projeto e elemento fundamental para a sua concretização, dado que grande parte do espólio do Theatro estava entregue à guarda desta instituição, mas também pelo saber técnico e científico que a Biblioteca e os seus colaboradores detêm.

Contudo, e porque a história do Theatro se encontrava dispersa por muitas outras instituições e porque outros saberes e experiências foram necessários para este trabalho, o Theatro contou ainda com o apoio do Arquivo Distrital de Braga, do Arquivo Municipal, da Fundação Marques da Silva, do Ministério da Administração Interna, do Museu da Imagem, do Museu Nogueira da Silva e, por fim, do Museu Pio XII, que generosamente nos cedeu todo o material expositivo para os diversos momentos de apresentação do projeto.

- No contexto do serviço educativo, manteve-se a parceria já protocolada com a Arte Total, à qual se veio juntar a parceria com a Escola Backstage, permitindo a concretização de muitos dos workshops e masterclasses programados pelo Theatro, descentralizando a ação da empresa e aproximando-a dos seus públicos, ao mesmo que se garantia todas as condições para o melhor desenvolvimento destas atividades.
- No desenvolvimento do Festival para a Gente Sentada foi celebrado um acordo com a promotora Ritmos, com quem o Theatro colabora enquanto parceiro estratégico, cedendo o seu espaço e disponibilizando o apoio técnico e logístico a todas as atividades realizadas nas suas instalações, e assumindo este projeto na sua programação interna.
- Na execução do Festival Semibreve, foi celebrado um protocolo a cooperativa AuAuFeioMau, com vista ao apoio à produção do festival, oficializando o papel do Theatro enquanto parceiro estratégico, este ano centrado no suporte técnico. Tal como no Festival para Gente Sentada, esta parceria permite ainda o trabalho em rede com o GNRation e outros espaços da cidade.

- Por último, há que salientar a parceria com a Casa da Musica para o concerto comemorativo do encerramento do centenário do Theatro Circo, que juntará no mesmo palco os Mão Morta e o Remix Ensemble. Apesar deste projeto culminar em 4 concertos a apresentar em abril de 2016, as bases para o seu desenvolvimento foram desde logo definidas em 2015, contando o Theatro, enquanto promotor do mesmo, com o apoio da Casa da Musica para a sua execução.

Ainda no contexto ligado à programação, mas já sem uma ligação a um projeto específico, deu-se continuidade ao acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que cede ao Theatro equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais do Theatro Circo, enquanto o Theatro apoia o Conservatório com suporte técnico e material nas apresentações da escola.

Por outro lado, complementarmente ao desenvolvimento da programação, foram constituídos acordos de parceria para a comunicação das atividades do Theatro com os meios locais, nomeadamente: o Correio do Minho, a Antena Minho, o Diário do Minho e a Radio Universitária do Minho. Para além dos protocolos acima referidos, deu-se continuidade aos acordos já celebrados em 2014, com os Transportes Urbanos de Braga (TUB), a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), o Hospital de Braga, a Movijovem, e a Associação Académica da Universidade do Minho, que visando sobretudo a divulgação do programa cultural junto do seu universo de colaboradores e associados, estabelece algumas condições vantajosas no acesso dos mesmos aos eventos do Theatro. Ainda neste contexto, mas sobretudo numa perspetiva de rede, manteve-se a parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Famalicão e Barcelos, visando a dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede, a divulgação partilhada de eventos e espetáculos, e a promoção do Cartão Quadrilátero Cultural, que permite a obtenção de descontos de 50% nos espetáculos de programação própria.

Por fim, e já numa perspetiva de gestão, no âmbito do programa de formação dos recursos humanos da empresa, foram efetuados acordos para a realização de cursos de formação com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, com a Babelium - Universidade do Minho, o Lancaster Institute, com a TECMinho e com a Edit Value Formação.

6. A Equipa do Theatro Circo

6.1. Administração e Órgãos Sociais

No final do ano de 2015, a Administração e os Órgãos Sociais da empresa Teatro Circo de Braga, EM, SA deram continuidade ao mandato para o qual foram eleitos no final do ano de 2013, seguindo as linhas orientadoras para a gestão e programação cultural definidas nessa altura.

Em 2015, os Órgãos Sociais apresentaram, assim, a seguinte constituição:

Assembleia Geral

Composta por um Presidente, Vice-Presidente e Secretária. O mandato deste órgão corresponde a um período de quatro anos podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

Membros da Assembleia Geral:

Presidente: Prof. Dr. Miguel Sopas Melo Bandeira

Vice-presidente: Dra. Maria Sameiro Macedo Araújo

Secretária: Dra. Olga Maria Esteves Araújo Pereira

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por três membros, Presidente, dois Administradores, sendo apenas remunerado o membro que exerce funções executivas. O mandato dos membros que compõe o conselho de Administração é de quatro anos podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

Membros Conselho de Administração:

Presidente: Dr. Ricardo Bruno Antunes Machado Rio

Administradora: Dra. Lídia Brás Dias

Administradora Executiva: Dra. Cláudia Teixeira Leite

Fiscal Único

A fiscalização da entidade compete a um fiscal único e um fiscal único suplente, sendo o mesmo responsável pela revisão e auditorias das contas do Theatro Circo. Este órgão tem um mandato com duração de quatro anos, sendo este renovável por iguais períodos.

Membro fiscal Único:

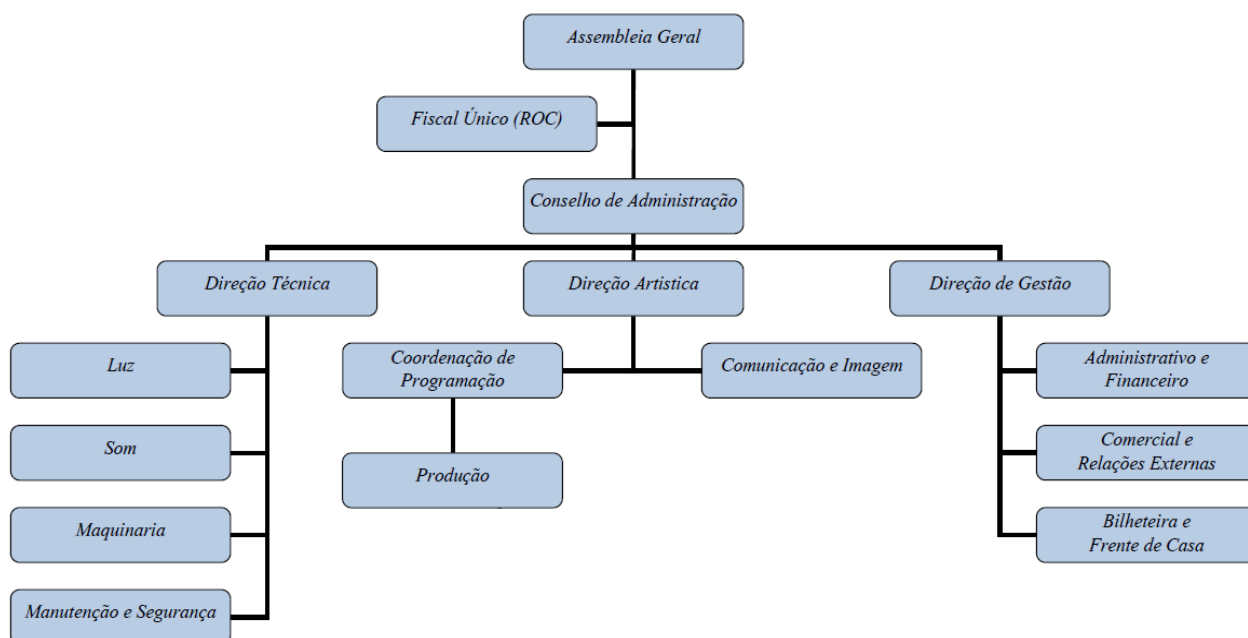
Efetivo: Isabel Mota & Maximino Mota, SROC

Suplente: Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC

6.2. Direções e departamentos

6.2.1. A Estrutura orgânica

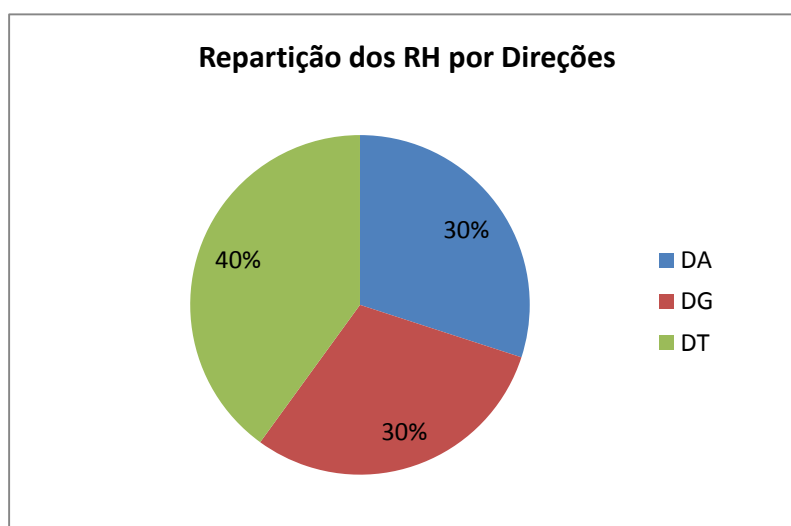
A estrutura orgânica do Theatro Circo é composta por três grandes direções que agregam vários departamentos nas diversas áreas funcionais e estão funcionalmente dependentes da Administração da Empresa.



A Direção Artística, liderada por Paulo Brandão, é responsável pela programação cultural do Theatro Circo e encontra-se estruturada em duas áreas de atuação: a coordenação de programação (que por sua vez agrega a área de produção), e a área de comunicação e imagem.

A Direção de Gestão, da responsabilidade da Dra. Daniela Queirós, acompanha toda a gestão financeira e administrativa da empresa, estando dividida em três áreas distintas: a Administrativa e Financeira, a Comercial e Relações Externas e a Bilheteira e Frente de Casa.

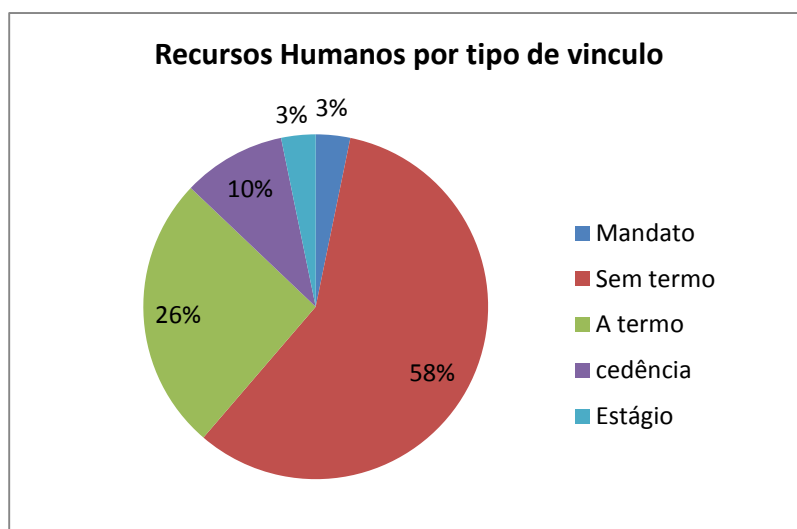
A Direção Técnica, dirigida por Celso Ribeiro, coordena todas as áreas de palco e funcionamento técnico do Theatro, é composta por quatro departamentos, a saber: a área da luz, a área do Som, a área da maquinaria e a área de manutenção e segurança. Em cada uma destas áreas, com exceção da segurança, está nomeado um coordenador responsável pela organização e acompanhamento das funções que lhe são associadas.



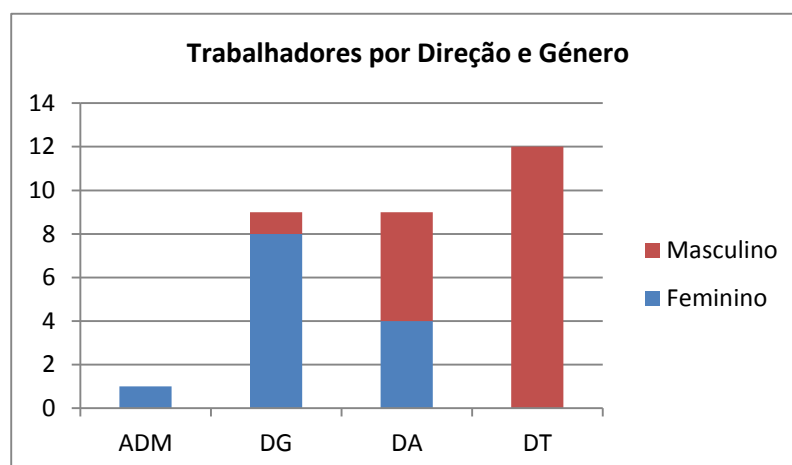
Dada a multiplicidade das tarefas envolvidas, a Direção Técnica absorve a maioria dos recursos humanos do Theatro, com a agregação de 40% dos colaboradores. Segue-se a Direção de Gestão e a Direção Artística com a mesma repartição de colaboradores, 30% cada direção.

6.2.2. Os Recursos Humanos – Caracterização geral

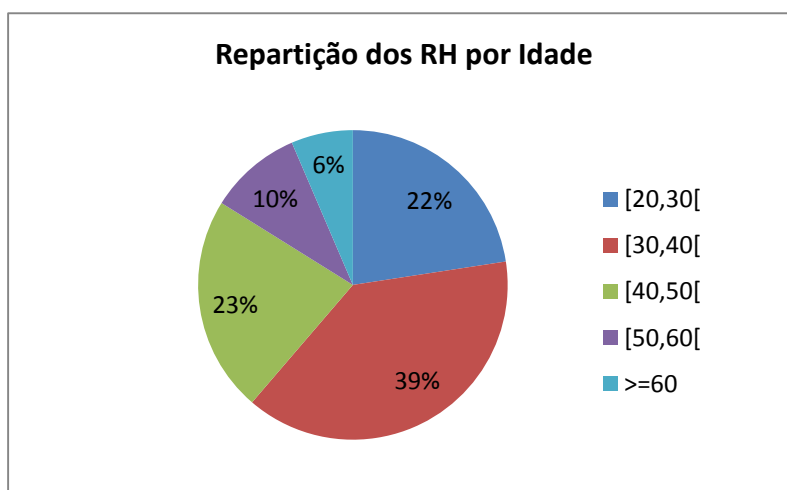
A equipa do Theatro é constituída por 31 colaboradores, a maioria dos quais são quadros da empresa, com contrato sem termo garantindo a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções. A estes juntam-se os trabalhadores em regime de cedência por parte do Município de Braga, um estágio compartilhado pelo IEFP e os contratos a termo, sobretudo para substituição de trabalhadores que, entretanto, se reformaram ou saíram da empresa, bem como pela passagem a contrato de estagiários que se encontravam já ao serviço da empresa desde 2014. Neste contexto, é de salientar, ainda, que um colaborador do quadro da empresa encontra-se em regime de licença sem vencimento, pelo que houve a necessidade de contratar um colaborador para a sua substituição.



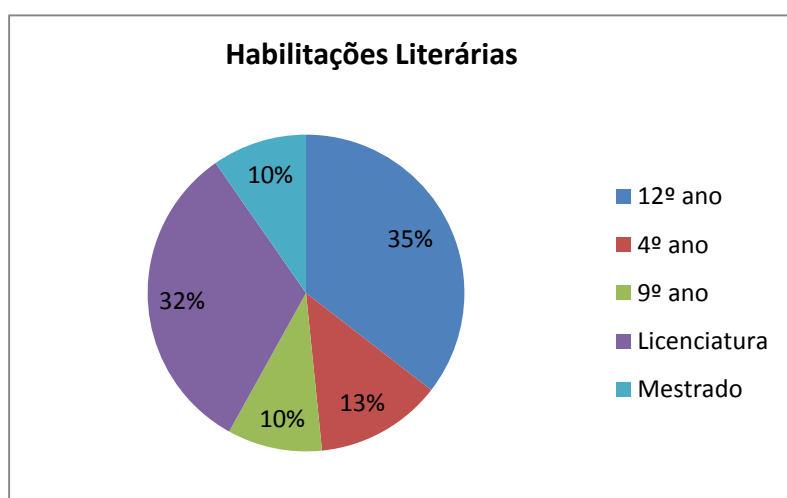
Destes 31 profissionais, 18 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino, sendo que os primeiros predominam sobretudo nas áreas técnicas e na Direção Artística, enquanto na Direção de Gestão a situação é a inversa.



Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30 ou 40 anos se dedica à empresa, com a energia de um conjunto de jovens colaboradores que a integraram recentemente, logo após a reabertura do Theatro. Estes últimos representam a maioria dos recursos humanos da empresa, considerando que cerca de 61% dos colaboradores tem uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.



Esta diversidade de idades, associada às exigências das diferentes direções da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



A maioria dos funcionários tem habilitações equivalentes ao 12º ano de escolaridade (35%), existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação inferior, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e principalmente nos recursos humanos com um maior nível etário. Estes são, porém, detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade do Theatro.

A par de uma maior jovialidade da equipa, associados sobretudo ao desenvolvimento das áreas artística e de direção administrativa e financeira da empresa, acresce também o número de técnicos superiores, e em 2015 32% dos colaboradores do Theatro Circo possuíam o grau de licenciatura, enquanto 10% são detentores do grau

de mestre. Esta evolução é coerente com a estratégia de gestão entretanto adotada, na qual o reforço e capacitação da equipa interna são peças fundamentais para um crescimento equilibrado e sustentável dos resultados da empresa.

6.2.3. Os Recursos Humanos em 2014 – Evolução Recente

Ao longo de 2015 a equipa do Teatro Circo de Braga, EM, SA cresceu para um total de 30 pessoas em regime de contrato ou cedência e 1 estagiário. Este quadro inclui a administradora executiva, enquanto único membro remunerado do Conselho de Administração.

Este número correspondeu a uma evolução face ao registado em 2014, uma evolução pouco significativa uma vez que um colaborador se encontra em licença sem vencimento. O aumento em geral justifica-se por esta substituição.

Evolução da Estrutura de Recursos Humanos

Relação Contratual	2014	2015
Mandato	1	1
Sem termo	18	17
# Licença sem Vencimento		1
A Termo - Horário Completo	3	7
A Termo - Tempo Parcial	2	1
Destacamento		
Cedência	4	3
Estágio	2	1
Total Geral	30	31

Relativamente às cedências de pessoal com o Município, a mesma resultou em 2014 da integração de 4 técnicos na estrutura do Theatro Circo, técnicos que desde sempre exerceram funções exclusivamente no Theatro. Em 2015, verifica-se um decréscimo uma vez que um destes colaboradores aposentou-se.

Em termos específicos de equipas, face a 2014, não houveram alterações significativas. Em 2014, na área de comunicação existia um estágio que se perlongou até 2015. Findo este estágio propôs-se a continuidade do trabalho realizado pelo colaborador enquanto estagiário estabilizando-se assim a equipa de comunicação.

No que concerne à área técnica, o estágio que estava em vigor no ano de 2014, perlongou-se até 2015. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo colaborador, e uma vez que continuamos com uma programação com bastante intensidade, propôs-se a realização de um contrato de trabalho a termo.

A relação contratual a termo, em 2015 apresenta uma evolução face a 2014, justificando-se pela renovação por igual período dos contratos que já existiam em 2014, mais os estágios que terminaram em 2015, e a substituição temporária do trabalhador que se encontra em licença sem vencimento.

O estágio verificado em 2015, diz respeito à área artística. Trata-se de um estágio desenvolvido com um propósito específico, sendo este estagiário responsável pela conceção do Projeto Memória, projeto este com elevada importância para o Theatro Circo – ano de centenário - uma vez que passou pelo desenvolvimento de um trabalho de curadoria, que passou numa primeira fase pela análise, inventariação e catalogação, tratamento e enquadramento histórico de todo o espólio, material e imaterial, sendo que para esta última componente houve também ser desenvolvido um trabalho de pesquisa e recolha de testemunhos.

Em geral, pela aposentação apresentada e pelo colaborador que se encontra em licença sem vencimento, em relação a 2014, não se verificaram alterações significativas, sendo que na realidade houve um destes colaboradores que não teve lugar a substituição.

Com a estabilização da equipa interna, foram criadas todas as condições para que o ano de centenário decorresse dentro da normalidade, sendo que ainda no ano de 2016, ocorrerão ações dentro destas comemorações.

6.2.4. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

Associada a nova estratégia iniciada em 2014, no que diz respeito ao reforço do posicionamento do Theatro Circo, houve a necessidade da reorientação de vários processos internos particularmente na Gestão de Recursos Humanos.

O foco estratégico na reorientação de processos internos ligados à área dos Recursos Humanos são uma das metas claras a desenvolver para promover a aprendizagem, o crescimento e a melhoria do seu capital humano. Foi desenvolvido um conjunto de indicadores que visam a monitorização a fim de perceber a tendência evolutiva da

estrutura de pessoas, consubstanciada no mapa estratégico do Balanced Scorecard, na Perspetiva Aprendizagem e Crescimento.

Para a sua operacionalização foram identificados alguns objetivos, entre os quais se encontram o desenvolvimento de competências e a melhoria do clima organizacional. Para concretização do primeiro objetivo foi elaborado o plano anual de formação e todo o procedimento que lhe está associado: diagnóstico das necessidades, avaliação de impacto de formação. Em relação ao segundo ponto, foi efetuada uma avaliação do clima organizacional, tendo em conta a perceção de cada colaborador, através do preenchimento de questionários anónimos.

6.2.4.1. Política de formação

Tão ou mais importante que a adequação da dimensão do quadro de pessoal às exigências da atividade, nomeadamente através do recrutamento de novos recursos, é a aposta na formação contínua e de qualidade dos recursos humanos existentes.

Em 2014 adotou-se uma política formação na qual deu-se uma continuidade deste modelo durante todo ano de 2015, acreditando que o modelo continue no futuro da organização.

Este modelo inicia com o diagnóstico profundo das áreas e prioridades de formação de todos os recursos humanos do Theatro Circo. Este levantamento foi realizado por uma entidade externa, garantindo a independência e distanciamento necessário para o efeito, que o iniciou com uma análise do clima organizacional, a partir da qual foi possível detetar algumas lacunas que interferem no bom funcionamento da organização enquanto equipa de trabalho. Seguiu-se, depois, um diagnóstico individualizado das diversas áreas de formação necessárias para o bom desempenho das tarefas diárias de cada funcionário da instituição.

Depois de concluído o diagnóstico das necessidades foi elaborado o Plano Anual de Formação para 2015 que abrangeu a totalidade dos colaboradores do Theatro Circo.

Assim, a equipa do Theatro Circo auferiu, neste ano, um total de 278,5 horas de formação.

6.2.4.2. Política de recrutamento e seleção

Ao longo do ano de 2015, foram adotadas na organização, para além de uma política de formação, também uma política de recrutamento e seleção.

Com a necessidade de substituição de dois colaboradores da bilheteira e de um produtor, para substituir o colaborador que se encontra a gozar de uma licença sem vencimento, foram criados processos de recrutamento e seleção.

Nesse sentido, e com ajuda de uma entidade externa, foi possível construir um perfil do candidato desejado para ocupar o cargo tendo um efeito mais assertivo na escolha do candidato. Depois de realizadas as entrevistas foi feita a seleção com base nos critérios previamente estabelecidos traduzindo-se numa escolha ponderada sobre a pessoa com mais competências em ocupar o cargo para os qual se tinha candidatado.

A adoção desta política está a refletir-se nos bons níveis de desempenho dos colaboradores recém-contratados, que é evidente no desenvolvimento das suas funções.

7. Análise Económico-Financeira

7.1 Contexto

Em 2015 mantiveram-se as restrições conjunturais já identificadas no relatório do ano anterior, nomeadamente as decorrentes da ausência de aprovação do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa, com evidentes constrangimentos na gestão corrente da empresa. Não se trata apenas da perda de cerca de 660 mil euros, que afeta diretamente a tesouraria, obrigando desde logo ao recurso a empréstimos bancários e à assunção de gastos extraordinários, mas também do impacto que a incerteza no financiamento tem na gestão diária do Theatro: desde a definição da sua programação que não pode ser fechada com a antecedência necessária para este setor de atividade, condicionando a oferta cultural e mesmo a negociação das condições de apresentação dos projetos (uma vez que não é possível desenvolver um planeamento a longo prazo sem garantias associadas); dificuldades que se refletem do mesmo modo na execução do plano de comunicação; passando ainda por uma maior fragilidade no relacionamento com clientes e fornecedores, decorrente da instabilidade que esta situação gera no seu modelo de financiamento. Todas estas questões, para além de descentrarem o foco da empresa do seu objetivo principal - a programação e produção artística e cultural de acordo com os princípios de interesse público – têm custos indiretos associados com consequências nos resultados da instituição.

Contudo, não obstante todas as dificuldades acima elencadas, o Theatro Circo cumpriu na íntegra o seu programa de atividades e, com este, todos os compromissos assumidos com o Município no âmbito da programação cultural para a cidade, conseguindo, inclusivamente, ultrapassar os indicadores a que se tinha proposto, quer em ao nível de espectadores e visitantes, quer em termos de ações de serviço educativo e envolvimento e promoção de artistas e instituições locais. Por outro lado, e mesmo numa conjuntura difícil, foi possível manter a trajetória de otimização dos custos de programação e obter o apoio de um conjunto de empresas privadas que se associaram ao Theatro Circo como mecenas, facto inédito nas últimas décadas de atividade da empresa e que permitiu um apoio ao programa de atividades de 2015 num montante de cerca de 100 mil euros.

Todos estes fatores tiveram impactos nas contas e nos resultados, como a seguir analisaremos com mais detalhe.

7.2. Análise dos Resultados de 2015

Em 2015 os **gastos** ascenderam a **1.747.896,50€** e os **rendimentos** a **990.276,93€**, o que gerou um resultado antes de impostos de -757.619,57€ e um **resultado líquido** de **-759.128,16€**.

Este resultado líquido negativo deveu-se em primeira instância à falta do visto do Tribunal de Contas que, como já referido, impossibilitou a empresa de receber o valor do contrato-programa. Nos quadros seguintes é possível observar o desempenho económico da empresa nas várias subcontas e explicar o motivo dos desvios verificados.

Os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2015	Orçamento	2014	Variação Orçamento	Variação 2014
Custo das mercadorias vendidas	6.548,62	1.722,00	1.718,75	280%	281%
FSE	970.964,35	948.832,00	768.700,68	2%	26%
Gastos com pessoal	701.352,15	692.995,00	640.792,63	1%	9%
Outros gastos e perdas	7.827,79	3.365,00	46.238,25	133%	-83%
Depreciações e amortizações	51.067,74	81.525,00	46.663,70	-37%	9%
Juros e gastos similares	10.135,85	11.823,00	12.563,18	-14%	-19%
Total dos Gastos	1.747.896,50	1.740.262,00	1.518.691,19	0,4%	15%

De salientar os seguintes aspetos:

- Podemos dizer que em termos de gastos o orçamento foi cumprido, uma vez que a diferença face ao realizado é quase nula (0,4%). Relativamente ao ano anterior há um acréscimo de 15% mas que já estava previsto em sede orçamental e que de alguma forma é consonante com o aumento de 13,5%, tanto do número de atividades como de públicos;
- Os *fornecimentos e serviços externos* são a rubrica com maior peso e é onde estão incluídos os cachês a pagar aos artistas e promotores de espetáculos, representando em 2015 mais de metade dos gastos totais. O valor está em linha com o previsto e o aumento face a 2014 reflete o reforço da programação e ações de comunicação em ano de comemorações do centenário;

- Os *gastos com pessoal* estão em consonância com o previsto, sendo a ligeira diferença justificada pela admissão de um estágio financiado pelo IEFP, cujo custo é anulado proporcionalmente do lado dos rendimentos pelo respetivo reembolso. Relativamente a 2014 o aumento já era esperado e é fruto da integração nos quadros da empresa de dois estagiários do IEFP, da continuidade da reposição salarial prevista na Lei do Orçamento de Estado e do reforço do plano de formação anual da empresa. Reflete acima uma aposta nas pessoas que se revelou extremamente acertada pois foram um veículo importante para o alcançar dos excelentes resultados obtidos;
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor abaixo do orçamentado porque, por um lado, o plano de investimentos não foi integralmente cumprido e, por outro, uma parte dessa despesa acabou por ser registada em contas de gastos e não de imobilizado;
- A conta de *juros e gastos similares* mantém-se em valores reduzidos tendo em conta o volume de vendas e o orçamento anual da empresa, fruto da renegociação dos *spreads* junto das instituições bancárias. Ainda assim, teria sido inferior se a empresa tivesse recebido o subsídio associado ao contrato-programa;
- O valor registado na conta de CMV foi substancialmente superior ao previsto mas por bons motivos, uma vez que isso significa que as vendas de mercadorias (bar do Theatro) e *merchandising* superaram o estimado.

Discriminação da conta **62 Fornecimentos e Serviços Externos**:

Rubricas	2015	Orçamento	2014	Variação Orçamento	Variação 2014
622 Serviços especializados	795.033,68	799.991,00	609.020,77	-1%	31%
623 Materiais	20.618,86	10.100,00	12.833,39	104%	61%
624 Energia e fluídos	60.698,94	52.200,00	61.708,13	16%	-2%
625 Deslocações, estadas, transp.	40.135,77	48.875,00	39.844,17	-18%	1%
626 Serviços diversos	54.477,10	37.666,00	45.294,22	45%	20%
Total dos FSE	970.964,35	948.832,00	768.700,68	2%	26%

A composição desta conta tem-se mantido: cerca de 80% da despesa é relativa a serviços especializados, onde se incluem cachês de espectáculos, honorários e publicidade.

O orçamento foi basicamente cumprido uma vez que o desvio percentual não tem significância. O aumento face ao ano anterior foi previsto em sede orçamental e justifica-se com o reforço da atividade em ano de centenário: mais espetáculos, o que para além de uma maior volume de cachês também implica um consumo energético acrescido e contratações adicionais (assistentes de sala, serviços de vigilância, direitos de autor, materiais gráficos e espaços publicitários).

Os **rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

Rubricas	2015	Orçamento	2014	Variação Orçamento	Variação 2014
Vendas	7.696,34	2.870,00	3.576,37	168%	115%
Prestações de serviços	856.740,68	913.878,00	776.134,41	-6%	10%
Subsídios à exploração	17.386,86	661.834,12	15.652,90	-97%	11%
<i>Município de Braga</i>	0,00	659.948,12	0,00	-100%	-
<i>Fundos Comunitários</i>	4.460,49	0,00	0,00	-	-
<i>Instituto do Emprego</i>	12.926,37	1.886,00	15.652,90	585%	-17%
Outros rendimentos e ganhos	108.453,05	166.530,00	12.296,17	-35%	782%
Total dos Rendimentos	990.276,93	1.745.112,12	807.659,85	-43%	23%
<i>Contrato-Programa em falta</i>	659.948,12		658.708,95		
Total dos Rendimentos se o CP tivesse sido recebido	1.650.225,05	1.745.112,12	1.466.368,80	-5%	13%

Pela análise do quadro é sobretudo notório o impacto negativo nos rendimentos causado pela ausência do subsídio do Município, que ficariam apenas 5% aquém do previsto se este tivesse sido integralmente transferido. Mesmo assim atingiu-se um patamar de rendimentos superior em 23% ao de 2014.

Visível também é o aumento das chamadas receitas próprias face sobretudo ao ano anterior, nomeadamente vendas, prestações de serviços (onde se incluem as receitas de bilheteira e os alugueres de sala) e outros rendimentos e ganhos (onde se contabiliza o mecenato). De salientar que em 2015 não houve execução nem atribuição de fundos comunitários (a verba registada nesta rubrica deve-se a acertos finais), o que não permitiu alavancar a atividade do Theatro por esta via.

Discriminação da conta **72 Prestação de Serviços**:

Rubricas	2015	Orçamento	2014	Variação Orçamento	Variação 2014
721 Bilheteira	280.272,99	356.928,00	270.956,05	-21%	3%
722 Programas de fidelização	37.707,94	13.310,00	27.383,15	183%	38%
723 Aluguer de espaços	513.199,48	488.290,00	455.550,40	5%	13%
<i>Município</i>	462.677,00	449.790,00	407.875,40	3%	13%
<i>Outras entidades</i>	50.522,48	38.500,00	47.675,00	31%	6%
725 Serviços secundários	25.560,27	55.350,00	28.154,10	-54%	-9%
727 Regularização prest. serviços	0,00	0,00	-5.909,29	-	-100%
Total Prestações de Serviços	856.740,68	913.878,00	776.134,41	-6%	10%

Em termos gerais as prestações de serviços ficaram 6% aquém do estimado, apesar de 10% acima do ano anterior.

Desde logo se destacam duas contas que ficaram abaixo do previsto: as receitas de bilheteira e os serviços secundários. Relativamente à bilheteira este resultado deveria ser somado à subconta de programas de fidelização, onde estão registados as vendas de camarotes e do cartão quadrilátero, o que em termos globais representa um decréscimo absoluto de cerca de 50 mil euros. O que se verificou foi que o aumento de público se deveu em grande medida à consolidação da política de descontos (crianças, famílias numerosas, maiores de 65 anos, estudantes) e à utilização crescente do cartão quadrilátero, que confere ao seu portador um desconto de 50% nos espetáculos de programação própria. Por outro lado, em ano de comemoração do centenário, o Theatro abriu mais as suas portas à comunidade, com eventos gratuitos ou a preço reduzido. Este duplo efeito fez com que o público crescesse mais do que proporcionalmente ao aumento esperado da receita de bilheteira.

Em relação aos serviços secundários, a variação negativa deve-se à dificuldade na gestão do arrendamento do Theatro Circo Café, que acabou por culminar no despejo do inquilino e na falta de concretização das receitas esperadas.

Em termos positivos é de salientar o aumento de 31% face ao previsto das receitas de alugueres de espaço a privados, motivado em larga escala por uma política comercial mais assertiva, nomeadamente a criação de contratos de fidelização com os promotores que realizarem pelo menos quatro espetáculos durante um ano.

7.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2015 o **Ativo Líquido** cifrava-se em **1.234.037€** e respeitava maioritariamente a ativos fixos tangíveis (92%).

O **Passivo**, por sua vez, ascendia a **823.555€**, o que é notável tendo em conta que não foram recebidos cerca de 660 mil euros de subsídios pela execução do contrato-programa. Isto significa que caso o valor tivesse sido transferido o Passivo da empresa seria inferior a 170 mil euros, o que revela bem a sua saúde financeira, apenas temporariamente abalada por uma questão procedimental e que nos é externa.

O **Capital Próprio** era, no final de 2015, de **410.482€**, fortemente influenciado pelo resultado negativo obtido. Apesar de tudo a empresa encerrou o ano com uma saudável autonomia financeira de 33%.

7.4. Tesouraria

Em 2013 o Theatro Circo tinha conseguido finalmente equilibrar a sua tesouraria por via dos reembolsos em atraso relativos a fundos comunitários num total de 463.759,62€, verbas foram recebidas em grande parte ao longo desse ano. Com essa entrada de liquidez foi possível saldar a maior parte dos financiamentos de curto prazo, que passaram de 395.497€ em 2012 para 48.585€ em 2013. O Theatro Circo vinha já, gradualmente, a diminuir os seus passivos bancários, tanto de curto como de médio e longo prazo, com consequências positivas desde logo na redução dos encargos de financiamento, que em 2013 representavam menos de 1% dos gastos totais.

Com o impasse criado pela ausência do visto de Tribunal de Contas a partir de 2014, a empresa foi forçada a contrair novos empréstimos para poder dar cumprimento tanto ao seu programa de atividades como às suas obrigações contributivas e financeiras em geral. Após o encerramento das contas, e com a transferência das verbas por parte do Município por via da cobertura de prejuízos a que também ela está obrigada por força da Lei n.º 50/2012, a situação ficará sanada, mantendo-se firme o objetivo de restringir o recurso a financiamento bancário para apoio ao investimento apenas.

De notar que, em cumprimento do disposto na Lei n.º 8/2012 de 21 de Fevereiro, o Theatro Circo não tem pagamentos em atraso desde Julho de 2012.

7.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2015, referindo-nos em concreto a despesa com registo em contas do imobilizado, cifraram-se em pouco mais de 30 mil euros, tendo sido orçamentado um total de 50 mil. Por realizar ficaram a aquisição de alguns equipamentos mas sobretudo a realização de obras nos espaços de trabalho, tendo estas sido adiadas até que a questão da atribuição do visto estivesse definitivamente resolvida.

O orçamento de 2016 prevê dar continuidade a estes investimentos não realizados, bem como à compra de equipamento fotográfico e atualização do parque informático, totalmente autofinanciado. Para o triénio seguinte estão previstos investimento de substituição de valor mais elevado - nomeadamente de equipamento técnico diverso - e para os quais se aguardam oportunidades de financiamento através do novo quadro comunitário de apoio.

Esta Administração pretende ainda implementar um plano de eficiência energética, que iniciará com um estudo prévio de necessidades de investimento e de aquisição de material, e que aguarda igualmente a abertura das candidaturas a fundos comunitários nesta área. Em 2014 foi já dado um pequeno passo com a aquisição de baterias de condensadores, o que permitiu poupar o encargo com o consumo de energia reativa.

Para além dos investimentos registados em imobilizado, um edifício desta natureza necessita de manutenção constante. Os encargos inerentes encontram-se a ser suportados pela empresa na sua totalidade, na qualidade de sua legítima proprietária, ao contrário do que acontece na maior parte dos equipamentos municipais desta natureza, que normalmente são propriedade das autarquias.

Ou seja, é também responsabilidade da empresa a manutenção do edifício em termos físicos – pequenas obras, reparações, pinturas – mas também técnicos, cabendo-lhe a gestão e a manutenção do equipamento palco, nas vertentes de iluminação, áudio, vídeo e respectivos sistemas computadorizados de programação, para além dos seguros inerentes. Dadas as dimensões do edifício, os seus sistemas técnicos, AVAC, de segurança, bombagem, iluminação, etc., a sua manutenção, após quase nove anos de funcionamento, começa a pesar nos custos. O mesmo se passa (e com igual ou mais acuidade) quanto aos equipamentos técnicos de palco. Em 2015 o encargo com esta manutenção, que não é contabilizada como um investimento mas sim como um gasto,

rondou os 36 mil euros, prevendo-se que venha a aumentar nos próximos anos em virtude da depreciação natural do edificado e respectivos equipamentos instalados.

7.6. Outros Elementos

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2015 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

7.7. Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido, no montante de -759.128,16€, seja transferido para resultados transitados para que se possa proceder à cobertura de prejuízos por parte da entidade pública participante ao abrigo do nº 2 e nº 8 do artigo 40º da Lei n.º 50/2012.

8. Perspetivas para 2015

2015 ficou marcado pelas comemorações do centenário do Theatro Circo, associadas a um projeto de renovação e reafirmação do Theatro, num percurso de consolidação da sua identidade enquanto espaço cultural e de construção de uma trajetória de futuro, partindo de uma reflexão sobre os caminhos já trilhados, respondendo aos atuais desafios e antecipando os que já se adivinham para os anos vindouros.

Pretendeu-se, assim, com a atividade do Theatro Circo, desde a programação cultural à formação de públicos, ser motor e transporte, espelho e correio, afinando valores artísticos e de crescimento paralelos à cidade e na cidade, fomentando a oportunidade e o reconhecimento no sentido de uma cidade maior, mais jovem, mais energética, mais lúcida, mais desafiante e mais transformadora. O Theatro respondeu a este desígnio com investimento em novas áreas de programação, como é exemplo a criação de um ciclo de dança contemporânea que se diferenciou e demarcou positivamente na oferta nacional, regional e local; com mais e melhor programação na área do teatro e uma maior atenção ao público infantil, que resultou num crescimento sustentado de espectadores; bem como com uma oferta eclética na área da música, contribuindo para o reforço da notoriedade do Theatro e a captação de públicos externos, promovendo a divulgação desta sala de espetáculos. A programação a partir da cidade não foi descurada e o Theatro foi palco de diversas apresentações de instituições e artistas locais, relação que também se quis privilegiar desde logo na semana de abertura das comemorações do centenário.

Foi ainda reforçado o serviço educativo, que esteve sempre associado à programação e promoveu uma interação muito próxima com o público, com uma oferta diversificada (desde a realização de ações de formação e *masterclasses*, às conversas informais com artistas, coreógrafos e encenadores, às visitas guiadas às exposições, e à criação de espaços de debate e reflexão com as conferências associadas ao projeto memória) e dada mais atenção às condições de acessibilidade aos espetáculos – com sessões acompanhadas por tradução em linguagem gestual.

A comunicação passou também por um período de redefinição das suas linhas estratégicas e com a melhoria dos seus canais, sobretudo em termos digitais, a uniformização de conceitos e design associados aos materiais de comunicação, o alargamento das redes de distribuição e as parcerias com os media, permitiu um salto

qualitativo no relacionamento do Theatro com os seus clientes e foi um agente fundamental para o crescimento do público, ultrapassando a meta dos 100 mil espectadores e visitantes.

Na gestão foram dados passos significativos ao nível dos recursos humanos, onde se implementou, pela primeira vez, um plano de formação estruturado, com vista ao reforço das competências dos colaboradores, e foi realizado um diagnóstico dos procedimentos internos, dirigido para a otimização destes processos e estruturação de um manual de funções. Por outro lado, ao nível financeiro, potenciou-se a captação de novas fontes de receita com o desenvolvimento de uma política de mecenato e patrocínio, efetuou-se uma análise dos principais custos subjacentes à atividade do Theatro, apontando possíveis estratégias para a sua redução, e foi desenvolvido um sistema de avaliação de desempenho baseado no modelo de Balanced ScoreCard, que contou com a participação de todos os departamentos da empresa. Nesta sequência foram identificadas oportunidades de melhoria e reforço do sistema de controlo interno, a implementar no curto prazo.

Neste contexto, 2016 será o culminar destes vários processos de renovação e reposicionamento da empresa nas suas diversas vertentes, encerrando com chave de ouro a celebração de 100 anos de existência.

No âmbito da programação cultural, depois da definição de novos ciclos para as diversas áreas artísticas, será também apresentado o resultado de um projeto de produção interna iniciado em 2015, num modelo de ligação entre a criação local e nacional/internacional, cumprindo o papel de catalisador de novas dinâmicas culturais que se entende que o Theatro também deverá desempenhar. Este projeto, que juntou os Mão Morta e o Remix Ensemble, culminará na apresentação de quatro concertos que, em Braga e fora de portas, mostrarão os resultados desta colaboração. Será também o ponto de partida – tubo de ensaio – para o desenvolvimento de iniciativas futuras equivalentes, uma vez que se pretende que o incentivo à criação pela produção própria seja uma das dimensões da atividade da empresa, com a estruturação de novos projetos em moldes semelhantes (interseção de várias dimensões artísticas e diversos contextos – seja na relação local/nacional, seja no cruzamento de artistas com diferentes maturidades e formas de expressão).

Ainda no que concerne à programação, manter-se-á o foco num programa eclético, que privilegie a produção local e nacional, atento às novas criações, em paralelo com

um espaço dedicado à apresentação, sempre que possível, de artistas emergentes e à descoberta de novas tendências internacionais.

O serviço educativo manterá uma ligação próxima com a programação, dando continuidade aos momentos de conversa mais intimista entre encenadores, coreógrafos, atores, músicos, bailarinos e espectadores e aos projetos de formações lecionados pelos artistas que intervêm nos espetáculos apresentados no Theatro, dirigidos a estudantes das áreas e/ou abertos ao público em geral. Estas iniciativas serão complementadas com o lançamento de uma programação autónoma, em áreas chave da atividade do Theatro Circo, e ainda com ações orientadas para a formação de públicos específicos. Em concreto, neste último caso, em 2016 será desenvolvido um conjunto de atividades dirigido à comunidade infantil surda, com o apoio da Universidade do Minho e o agrupamento escolar de Lamações.

Cruzando as perspetivas de formação/criação de conhecimento, será concluído o Projeto Memória com o lançamento de uma edição comemorativa que registrará todo o trabalho de investigação desenvolvido neste âmbito e permitirá a preservação e difusão destes registos e memórias que constituem a história do Theatro. Adicionalmente, a exposição final irá circular pelas diversas freguesias da cidade, promovendo a sua divulgação e uma ligação mais próxima entre o Theatro e os bracarenses.

Ao nível da comunicação, será seguida a estratégia implementada em 2015, com resultados comprovados no crescimento de públicos, assim como no reforço da visibilidade e notoriedade nacional que conquistou ao longo desse ano.

Importa, por essa razão, consolidar a imagem moderna que identifica o Theatro na agenda, site e outros suportes de comunicação oficiais, reforçando os canais de comunicação online, que provaram ter um maior impacto na captação de espectadores e permitem uma maior interação com os mesmos. Adicionalmente, e num contexto de comemoração do centenário e de maior presença mediática na imprensa local e nacional, importa manter esta dinâmica em 2016, procurando ainda captar uma maior visibilidade e atenção detalhada para a instituição e para os artistas programados junto da imprensa especializada.

A estratégia passa, ainda, por uma conciliação entre eficácia e gestão rigorosa dos recursos necessariamente escassos alocados à comunicação, potenciando o

património de visibilidade e de reconhecimento já conquistados, fidelizando os públicos contactados e ativando a marca para chegar a novos públicos - desde os públicos universitários aos seniores, passando pelas famílias – que apresentam maior capacidade de crescimento.

No âmbito da gestão de recursos humanos, dar-se-á sequência ao plano de formação dos colaboradores da empresa, tendo sido já possível desenvolver um plano específico para cada funcionário, permitindo um melhor ajustamento da formação a ministrar às necessidades da empresa e às funções desempenhadas por cada um. Ainda no contexto dos recursos humanos, é objetivo do Teatro promover a melhoria das condições de trabalho, equipando o edifício com novos espaços de trabalho e proporcionando algumas condições base aos já existentes, como sendo o isolamento térmico e acústico. Será ainda concluída a renovação do parque informático, efetuada ao longo dos últimos anos, e reorganizados os procedimentos de trabalho em rede, contribuindo para uma comunicação interna mais eficientes e efetiva.

Por fim, e no que concerne à área financeira, espera-se que em 2016 estejam criadas as condições de contexto para a implementação de uma estratégia de gestão a longo prazo, objetivo desta Administração desde a sua tomada de posse e cuja concretização tem sido dificultada ao longo dos últimos anos, perante a instabilidade gerada com os constrangimentos decorrentes das sucessivas recusas de visto aos contratos programa celebrados com o município.

Neste sentido, e na sequência de contactos tidos com o Ministério da Cultura no final de 2015, a proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2016 prevê a exceção do sector cultural quanto à aplicação de dois dos critérios previstos no artigo 62º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, reconhecendo que as atividades culturais são estruturalmente deficitárias e que o desenvolvimento de uma política cultural abrangente, universal e inclusiva não se coaduna com uma lógica mercantil, que não pode estar associada ao fornecimento deste tipo de serviços públicos. Vem também corrigir um conjunto de situações discriminatórias, anteriormente verificadas, nomeadamente as relativas ao tratamento diverso atribuído aos equipamentos sob a gestão de entidades da Administração Local relativamente aos que usufruem de financiamento direto do Orçamento de Estado.

Assim, e não obstante a necessidade de manutenção de uma estratégia de otimização de recursos, esta alteração permitirá ao Theatro a estabilização das fontes de financiamento e uma maior segurança na implementação do seu plano de atividades. Assegurado um contexto mais estável e o reconhecimento da viabilidade económico-financeira da empresa, as atividades de gestão estarão centradas na manutenção e reforço da política de mecenato e patrocínio e na captação de fontes complementares de receita, nomeadamente através da venda de merchandising, publicações e edições associadas aos espetáculos do Theatro Circo e pela exploração própria do espaço do Theatro Circo Café.

Será também reforçado o sistema de controlo interno e de prestação de contas, através da implementação do sistema Balanced Scorecard, desenvolvido ao longo do ano de 2015, e que permitirá uma melhor avaliação do desempenho da instituição, contribuindo para uma maior transparência e melhor perceção dos resultados obtidos pela organização.

9. Demonstrações Financeiras

Teatro Circo de Braga, EM, SA
Balanço individual em 31.12.2015 e 31.12.2014

(valores em Euro)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2015	31.12.2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	1.133.714,09	1.153.412,35
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	6	1.477,85	1.663,80
Ativos biológicos			
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - Outros métodos			
Acionistas/Sócios			
Outros ativos financeiros	11	1.332,51	505,09
Ativos por impostos diferidos	13	832,50	925,00
		1.137.356,95	1.156.506,24
Ativo corrente			
Inventários	9	410,17	211,18
Ativos biológicos			
Clientes	14	31.451,47	40.445,36
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	15	8.572,46	20.566,57
Acionistas/Sócios			
Outras contas a receber	14	50.676,95	72.457,46
Diferimentos	16	3.343,86	2.740,14
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	2.225,12	7.957,63
		96.680,03	144.378,34
		1.234.036,98	1.300.884,58
Total do ATIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	14	500.000,00	500.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		151.172,14	151.476,37
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização		479.326,92	479.022,69
Outras variações no capital próprio		39.110,97	46.008,37
Resultado líquido do período		(759.128,16)	(708.594,86)
Interesses minoritários			
Total do CAPITAL PRÓPRIO		410.481,87	467.912,57

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2015	31.12.2014
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	8		36.359,46
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	13	19.470,99	29.638,16
Outras contas a pagar			
		19.470,99	65.997,62
Passivo corrente			
Fornecedores	14	66.789,51	42.360,71
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	15	24.226,31	22.004,11
Acionistas/Sócios			
Financiamentos obtidos	8	541.854,42	563.061,23
Outras contas a pagar	14	158.054,53	127.630,53
Diferimentos	16	13.159,35	11.917,81
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		804.084,12	766.974,39
Total do PASSIVO		823.555,11	832.972,01
Total do CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1.234.036,98	1.300.884,58

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

(valores em Euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	17	864.437,02	779.710,78
Subsídios à exploração	10	17.386,86	15.652,90
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	(6.548,62)	(1.718,75)
Fornecimentos e serviços externos	18	(970.964,35)	(768.700,68)
Gastos com pessoal	5/19	(701.352,15)	(640.792,63)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			5,10
Outros rendimentos e ganhos	20	108.453,05	12.291,07
Outros gastos e perdas	21	(7.827,79)	(46.238,25)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(696.415,98)	(649.790,46)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	(51.067,74)	(46.663,70)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(747.483,72)	(696.454,16)
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	(10.135,85)	(12.563,18)
Resultado antes de impostos		(757.619,57)	(709.017,34)
Imposto sobre rendimento do período	13	(1.508,59)	422,48
Resultado líquido do período		(759.128,16)	(708.594,86)
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por ação básico			

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

(valores em Euro)

RUBRICAS			Períodos	
			2015	2014
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>				
Recebimentos de clientes		14	1.042.867,78	1.028.964,69
Pagamentos a fornecedores		14	(1.130.435,95)	(973.433,63)
Pagamentos ao pessoal		19	(696.146,67)	(635.339,91)
Caixa gerada pelas operações			(783.714,84)	(579.808,85)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			5.009,57	(5.374,87)
Outros recebimentos/pagamentos			92.172,07	119.510,63
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)		(686.533,20)	(465.673,09)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		7	(37.320,06)	(119.161,91)
Activos intangíveis		6	(459,27)	(1.198,56)
Investimentos financeiros		11	(827,42)	(475,49)
Outros activos				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis				
Activos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros activos				
Subsídios ao investimento				
Juros e rendimentos similares				
Dividendos				
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)		(38.606,75)	(120.835,96)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		8	90.486,06	513.797,48
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio				100.000,00
Cobertura de prejuízos			708.594,86	
Doações				
Outras operações de Financiamento				
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		8	(68.333,13)	(48.080,64)
Juros e gastos similares		22	(11.340,35)	(11.711,10)
Dividendos				
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Outras operações de financiamento				
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		719.407,44	554.005,74
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(5.732,51)	(32.503,31)
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período			7.957,63	40.460,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período			2.225,12	7.957,63

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2014

(valores em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	400.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.341,57	(38.207,74)	0,00	478.718,46	53.162,90	191.612,39	1.086.627,58	0,00	1.086.627,58
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								(1.928,28)		304,23	1.624,05		0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	13 10						(1.341,57)	191.612,39			(8.778,58)	(191.612,39)	(10.120,15)		(10.120,15)
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(1.341,57)	189.684,11	0,00	304,23	(7.154,53)	(191.612,39)	(10.120,15)	0,00	(10.120,15)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											(708.594,86)	(708.594,86)		(708.594,86)
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											(900.207,25)	(718.715,01)	0,00	(718.715,01)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital		100.000,00											100.000,00		100.000,00
Realizações de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Entradas para cobertura de perdas															0,00
Outras operações															0,00
	10	100.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100.000,00	0,00	100.000,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	11=6+7+8+10	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	151.476,37	0,00	479.022,69	46.008,37	(708.594,86)	467.912,57	0,00	467.912,57

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2015

(valores em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	151.476,37	0,00	479.022,69	46.008,37	(708.594,86)	467.912,57	0,00	467.912,57
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								(304,23)		304,23					0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								(708.594,86)			(6.897,40)	708.594,86	(6.897,40)		(6.897,40)
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(708.899,09)	0,00	304,23	(6.897,40)	708.594,86	(6.897,40)	0,00	(6.897,40)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											(759.128,16)	(759.128,16)		(759.128,16)
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											(50.533,30)	(766.025,56)	0,00	(766.025,56)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															0,00
Realizações de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Entradas para cobertura de perdas								708.594,86							708.594,86
Outras operações															0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	708.594,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	708.594,86
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	11=6+7+8+10	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	151.172,14	0,00	479.326,92	39.110,97	(759.128,16)	410.481,87	0,00	410.481,87

O Contabilista Certificado

A Administração

ANEXO

1. Identificação da entidade

O “Teatro Circo de Braga, EM, SA” tem por objeto social a realização de atividades culturais, de acordo com os princípios de interesse público e as orientações da Câmara Municipal de Braga para a programação anual do teatro. A sociedade tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, no município de Braga.

A empresa é detida pela Câmara Municipal de Braga que possui sede social na Praça do Município 4700-435 Braga.

As demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição e performance da empresa.

Em conformidade, as presentes demonstrações financeiras da entidade são as suas demonstrações financeiras individuais.

Os valores que constam deste Anexo encontram-se apresentados em euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas o Sistema de Normalização Contabilística, os Modelos de Demonstrações Financeiras, a Estrutura Conceptual, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), as Normas Interpretativas e o Código de Contas.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e respetivas interpretações SIC-IFRIC, sempre que o SNC não contemple aspetos

particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a empresa se encontre envolvida.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados.

As presentes demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com os princípios contabilísticos e de relato financeiro.

a) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração de resultados prospetivamente. As amortizações são calculadas pelo método da linha reta, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para os bens, regra geral, de seis anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método de custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do ativo para que se encontre em condições de utilização.

Os gastos financeiros incorridos na construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte dos custos de construção do ativo.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, perspetiva duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	16 a 100
Equipamento básico	6 a 40
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	6 a 16
Outros ativos fixos tangíveis	16 a 20

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma

perda por imparidade. O valor recuperável é determinado pelo mais elevado valor entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de algumas alterações destas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração de resultados para refletir as novas expectativas de benefícios económicos futuros.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

c) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados de períodos a que respeitam.

d) Custos dos empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

As responsabilidades financeiras para com a banca estão reconhecidas pelas quantias monetárias recebidas, líquidas de reembolsos.

e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido possa não ser recuperável, será efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido for superior à sua quantia recuperável (pelo uso ou pela venda), é reconhecida uma perda por imparidade, reconhecida na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores será registada quando se concluir que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse reconhecido em períodos anteriores.

f) Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são reconhecidos no período de reporte do respetivo rédito.

g) Rédito

O rédito proveniente das vendas apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações, fluam para a empresa e que os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados, todos os riscos e vantagens da propriedade dos

bens foram transferidos para o comprador e a entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos.

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que o montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade, que seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade, os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade, a fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

h) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração de resultados da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

i) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes são possíveis ativos que surjam de eventos passados e cuja existência só se confirmará caso ocorra, ou não, um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade. Se for provável a existência de benefícios económicos futuros, a entidade não reconhece esse ativo contingente nas suas demonstrações financeiras, mas promove a sua divulgação.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos, seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos

afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

j) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i. Clientes e outros devedores

As dívidas de clientes e outros devedores estão mensuradas ao custo menos qualquer perda por imparidade.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método de custo amortizado.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii. Empréstimos

Os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo custo, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço, no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e são reconhecidos na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

k) Regime do acréscimo (Periodização económica)

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime do acréscimo (ou da periodização económica). De acordo com este regime as transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são reconhecidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “Devedores e Credores por acréscimo” e “Diferimentos”.

l) Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados de curto prazo incorporam os ordenados, salários, contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, ADSE, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pela Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período temporal em que o empregado prestou serviço, numa base não descontada por contrapartida de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

m) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração de resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

As declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões e eventuais correções por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, poderão ser efetuadas correções referentes aos anos de 2012 e seguintes, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

n) Subsídios e apoios do Estado

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a entidade irá contribuir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Estado não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem (no caso de ativos depreciables, as respetivas depreciações).

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

o) Julgamento e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

Rubrica	2015	2014
Caixa	514,55 €	894,71 €
Depósitos bancários	1.710,57 €	7.062,92 €
Total	2.225,12 €	7.957,63 €

O valor em caixa a 31 de dezembro de 2015 refere-se a fundos fixos para despesas correntes, os quais servem para fazer face a determinadas despesas. Os restantes montantes dizem respeito a valores recebidos no final do ano e que foram depositados durante o período de 2016.

5. Partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações do pessoal chave da gestão foram:

Remunerações do pessoal chave da gestão	Período 2015	Período 2014
Benefícios de curto prazo dos empregados	49.037,95 €	47.225,21 €
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Pagamentos com base em acções		
Totais	49.037,95 €	47.225,21 €

Abaixo apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo e a empresa-mãe, Município de Braga:

Município de Braga (Empresa-mãe)	2015	2014
Total das transações	458.026,00 €	711.940,00 €
Total pendentes	- €	19.257,50 €

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

Entidades relacionadas		2015	2014
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	1.616,33 €	17.172,42 €
	Total pendentes	345,75 €	- €
AGERE	Total das transações	- 5.205,95 €	- 3.695,12 €
	Total pendentes	- €	- €
TUB	Total das transações	- 70,75 €	- 943,40 €
	Total pendentes	- €	- €

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

Período 2015				
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Quantia inicial: vida útil finita	0,00 €	7.769,44 €	0,00 €	7.769,44 €
Quantia inicial: vida útil indefinida	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Amortizações acumuladas iniciais	0,00 €	6.105,64 €	0,00 €	6.105,64 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Quantia escriturada líquida inicial	0,00 €	1.663,80 €	0,00 €	1.663,80 €
Adições				
Aquisições	0,00 €	459,27 €	0,00 €	459,27 €
Outras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total das adições	0,00 €	459,27 €	0,00 €	459,27 €
Diminuições				
Amortizações	0,00 €	645,22 €	0,00 €	645,22 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total das diminuições	0,00 €	645,22 €	0,00 €	645,22 €
Quantia escriturada líquida	0,00 €	1.477,85 €	0,00 €	1.477,85 €

Período 2014				
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Quantia inicial: vida útil finita	0,00 €	6.795,00 €	0,00 €	6.795,00 €
Quantia inicial: vida útil indefinida	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Amortizações acumuladas iniciais	0,00 €	5.466,79 €	0,00 €	5.466,79 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Quantia escriturada líquida inicial	0,00 €	1.328,21 €	0,00 €	1.328,21 €
Adições				
Aquisições	0,00 €	974,44 €	0,00 €	974,44 €
Outras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total das adições	0,00 €	974,44 €	0,00 €	974,44 €
Diminuições				
Amortizações	0,00 €	638,85 €	0,00 €	638,85 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total das diminuições	0,00 €	638,85 €	0,00 €	638,85 €
Quantia escriturada líquida	0,00 €	1.663,80 €	0,00 €	1.663,80 €

7. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Período 2015								
Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento			Outros Ativos	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
			Básico	Transporte	Administrativo			
Quantia escriturada bruta inicial	498.797,91 €	794.244,36 €	858.286,35 €		55.309,93 €	32.068,43 €		2.238.706,98 €
Depreciações acumuladas iniciais		336.022,70 €	683.122,14 €		41.033,71 €	25.147,71 €		1.085.326,26 €
Quantia escriturada líquida inicial	498.797,91 €	458.221,66 €	175.164,21 €		14.276,22 €	6.920,72 €		1.153.380,72 €
Adições								
Aquisições		4.270,00 €	17.883,66 €	940,00 €	7.173,48 €	488,75 €		30.755,89 €
Transferências								0,00 €
Outras								
Total das Adições		4.270,00 €	17.883,66 €	940,00 €	7.173,48 €	488,75 €		30.755,89 €
Diminuições								
Abates								
Alienações								
Depreciações		11.790,25 €	34.164,93 €	29,38 €	3.706,72 €	731,24 €		50.422,52 €
Transferências								0,00 €
Perdas por imparidade								
Total das diminuições		11.790,25 €	34.164,93 €	29,38 €	3.706,72 €	731,24 €		50.422,52 €
Quantia escriturada líquida	498.797,91 €	450.701,41 €	158.882,94 €	910,62 €	17.742,98 €	6.678,23 €	0,00 €	1.133.714,09 €

Período 2014								
Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento				Ativos fixos tangíveis em curso	Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos		
Quantia escriturada bruta inicial	498.797,91 €	792.514,36 €	773.021,37 €		45.017,50 €	31.710,73 €		2.141.061,87 €
Depreciações acumuladas iniciais		324.328,61 €	651.992,33 €		38.504,18 €	24.444,66 €		1.039.269,78 €
Quantia escriturada líquida inicial	498.797,91 €	468.185,75 €	121.029,04 €		6.513,32 €	7.266,07 €		1.101.792,09 €
Adições								
Aquisições		1.730,00 €	85.264,98 €		10.292,43 €	357,70 €		97.645,11 €
Transferências								
Outras								
Total das Adições	0,00 €	1.730,00 €	85.264,98 €		10.292,43 €	357,70 €		97.645,11 €
Diminuições								
Abates								
Alienações								
Depreciações		11.694,09 €	31.098,18 €		2.529,53 €	703,05 €		46.024,85 €
Transferências								
Perdas por imparidade								
Total das diminuições	0,00 €	11.694,09 €	31.098,18 €		2.529,53 €	703,05 €	0,00 €	46.024,85 €
Quantia escriturada líquida	498.797,91 €	458.221,66 €	175.195,84 €	0,00 €	14.276,22 €	6.920,72 €	0,00 €	1.153.412,35 €

O Teatro Circo tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente a Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cuja partilhas ainda não estão finalizadas.

8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos do Teatro Circo de Braga, EM, SA respeitam a empréstimos obtidos pela entidade junto a instituições de crédito e sociedades financeiras, Millennium BCP e BPI.

8.1. Empréstimos bancários e descobertos bancários

Os empréstimos obtidos exigíveis ou que se vençam no decurso normal do ciclo operacional da entidade estão evidenciados no passivo corrente, os restantes integram o passivo não corrente. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o saldo era o seguinte:

Descrição	2015	2014
Não Correntes	- €	36.359,46 €
Descobertos Bancários	- €	- €
Conta caucionada	- €	- €
Locações	- €	36.359,46 €
Correntes	541.854,42 €	563.061,23 €
Descobertos Bancários	122.244,08 €	114.763,16 €
Conta caucionada	380.000,00 €	400.000,00 €
Locações	36.324,40 €	48.298,07 €
Catão de crédito	3.285,94 €	- €
Total	541.854,42 €	599.420,69 €

8.2. Locações

A entidade Teatro Circo de Braga, EM, SA celebrou em 07/10/2006 um contrato de locação financeira de Equipamento de Som ao qual foi atribuída vida útil de 15/16 anos. A quantia escriturada líquida à data do balanço, é a seguinte:

Ativo Fixo Tangível	Valor de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Equipamento de Som	449.245,32 €	449.245,32 €	
Total	449.245,32 €	449.245,32 €	

O total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente para cada um dos seguintes períodos é o seguinte:

Descrição	2016	> 1 ano e < 3 anos	> 3 anos	Total
Millennium BCP - Equipamento de Som	36.324,40 €	- €	- €	36.324,40 €
Total	36.324,40 €	- €	- €	36.324,40 €

9. Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os inventários da entidade repartem-se da seguinte forma:

Descrição	2015			2014		
	Mercadorias	Matérias Primas	Total	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Inventários Iniciais	211,18 €	- €	211,18 €	3.494,61 €	- €	3.494,61 €
Compras	6.747,61 €	- €	6.747,61 €	1.726,50 €	- €	1.726,50 €
Reclassificação e regularização de inventários	0,00 €	- €	0,00 €	3.291,18 €	- €	3.291,18 €
Inventários finais	410,17 €	- €	410,17 €	211,18 €	- €	211,18 €
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	6.548,62 €	- €	6.548,62 €	1.718,75 €	- €	1.718,75 €

O valor em *stock* no final do ano diz respeito a artigos de merchandising e mercadoria existente no bar da sala de espetáculos.

10. Subsídios

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis são inicialmente contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização.

Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem um subsídio ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2. Tem também diversos subsídios à exploração no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e um outro no âmbito do Programa de Estágios e Medida Estímulo do IEFP.

Os contratos dos subsídios existentes são os que a seguir se discriminam:

Relação dos Subsídios Obtidos			Medida de incentivo				Periodo de concessão		Quantias concedidas		
			Medida				Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Totais
Não reembolsáveis	subsídios relacionados com ativos	Regeneração Urbana - Equip Cinema	Eixo prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Aquisição de equipamento para a projecção de cinema no Teatro Circo	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	07-12-2010	31-12-2010	119.159,17 €	0,00 €	119.159,17 €
									
	Subtotal								119.159,17 €	0,00 €	119.159,17 €
		Regeneração Urbana - Musa	Eixo prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Criação e programação no feminino	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	07-12-2010	30-04-2013	236.684,41 €	12.457,08 €	249.141,49 €
		Acto 5	Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Programação em rede	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	15-07-2010	31-12-2011	101.027,17 €	0,00 €	101.027,17 €
		Quadrilátero - Prog. Rede	Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Programação em rede	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	03-01-2011	31-07-2012	68.471,34 €	0,00 €	68.471,34 €
		Culturtube	Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Programação em rede	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	07-07-2011	31-12-2012	123.877,00 €	6.519,84 €	130.396,84 €
Não reembolsáveis	subsídios à exploração	Odisseia	Eixo prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Projecto em rede de investigação, formação, criação, mediação e apoio à	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	19-11-2010	30-06-2012	58.518,05 €	0,00 €	58.518,05 €
		Acto 5 - 2011/2013	Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Programação em rede	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	08-07-2011	30-03-2014	186.341,20 €	0,00 €	186.341,20 €
		Quadrilátero Cultural	Eixo prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano	Programa Operacional Regional do Norte - ON2	Promoção de operações para a excelência urbana e de redes para a	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	16-09-2011	30-08-2013	3.969,50 €	0,00 €	3.969,50 €
		Ao Emprego	Programas Estágios	IEFP	Estágio profissional em contexto de trabalho	Subsídio a fundo perdido de 78% do encargo com o estagiário	06-09-2012	31-12-2015	35.284,90 €	5.024,98 €	40.309,88 €
		...									
	Subtotal								814.173,57 €	24.001,90 €	838.175,48 €
Reembolsáveis		...									
	Subtotal								0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Totais								933.332,74 €	24.001,90 €	957.334,65 €

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os subsídios imputados são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2015	2014
Subsídios ao Investimento	8.463,05 €	8.778,58 €
Programa Operacional ON2 - QREN	8.463,05 €	8.778,58 €
Subsídios à Exploração	17.386,86 €	15.652,90 €
Subsídios de EEP - Município de Braga	- €	- €
Programa Operacional ON2 - QREN	4.460,49 €	- €
Instituto de Emprego	12.926,37 €	15.652,90 €
Total	25.849,91 €	24.431,48 €

11. Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT		1.332,51 €			505,09 €	
Total	- €	1.332,51 €	- €	- €	505,09 €	- €

12. Acontecimentos após a data do balanço

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 29 de fevereiro de 2016.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

13. Imposto sobre o rendimento

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		Período 2015			Período 2014		
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1		0			0
Imposto sobre o rendimento do período	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	2					
	Imposto corrente			-1.720,32 €			-1.505,80 €
	De diferenças temporárias			211,73 €			1.928,28 €
	De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos			0,00 €			0,00 €
	De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente			0,00 €			0,00 €
	Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de ativos por impostos diferidos			0,00 €			0,00 €
	Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior			0,00 €			0,00 €
Imposto diferido		3		211,73 €			1.928,28 €
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3		-1.508,59 €			422,48 €
Totais		5 = 1 + 4		-1.508,59 €			422,48 €

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos				Período 2015				Período 2014			
				Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos)		Resultado líquido do período	1	-	-759.128,16 €			-708.594,86 €			
multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)		Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	-1.508,59 €			422,48 €			
		Resultado antes de impostos	3 = 1 + 2	3	-757.619,57 €	0,00%	0,00 €	-709.017,34 €	0,00%	0,00 €	
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar ...		4	2.311,82 €	0,00%	0,00 €	40.905,98 €	0,00%	0,00 €	
		A deduzir ...		5	-19.540,65 €	0,00%	0,00 €	-41.186,41 €	0,00%	0,00 €	
	Diferenças temporárias	A acrescentar ...		6	1.645,68 €	0,00%	0,00 €	1.645,68 €	0,00%	0,00 €	
		A deduzir ...		7	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	
Lucro/(Prejuízo fiscal)			8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		-773.202,72 €	0,00%	0,00 €	-707.652,09 €	0,00%	0,00 €	
Dedução de perdas fiscais			9		0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	
Matéria coletável / coleta			10 = 8 - 9		0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	
Benefícios fiscais por dedução à coleta		...	11		0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	100,00%	0,00 €	
Outras componentes do imposto		Tributação autónoma		12	9.272,01 €	18,55%	1.720,32 €	7.852,11 €	19,18%	1.505,80 €	
		Derrama		12	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	
		...		12							
Imposto corrente			3	13 = 10 - 11 + 12	9.272,01 €	18,55%	1.720,32 €	7.852,11 €	19,18%	1.505,80 €	
Imposto diferido			Δ dos ativos e dos passivos diferidos		-211,73 €	100,00%	-211,73 €	-1.928,28 €	100,00%	-1.928,28 €	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores			-	15							
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efetiva média			3	16 = 13 - 14 - 15	9.272,01 €	16,27%	1.508,59 €	7.852,11 €	0,06%	-422,48 €	

Quantias de ativos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			Período 2015				Período 2014			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstrações dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstrações dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Ativos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	...								
		...								
		...								
		...								
		...								
	Provenientes de perdas fiscais	...	925,00 €	-92,50 €		832,50 €	925,00 €	0,00 €		925,00 €
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Imparidade Clientes	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €
		...								
		...								
		Totais	925,00 €	-92,50 €	0,00 €	832,50 €	925,00 €	0,00 €	0,00 €	925,00 €
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Reavaliações Dec Lei 111/88	-19.775,22 €	304,23 €		-19.470,99 €	-20.079,45 €	304,23 €		-19.775,22 €
		Subsídio ao investimento	0,00 €	0,00 €		0,00 €	-11.486,99 €	1.624,05 €		-9.862,94 €
		...								
		...								
		...				0,00 €				
		Totais	-19.775,22 €	304,23 €	0,00 €	-19.470,99 €	-31.566,44 €	1.928,28 €	0,00 €	-29.638,16 €

14. Instrumentos financeiros

Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

14.1. Clientes/fornecedores/outras contas a receber e a pagar/pessoal

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de clientes/fornecedores/outras contas a receber e a pagar apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2015		2014	
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas
Ativos				
Clientes	31.451,47 €		40.445,36 €	
Outras contas a receber	50.676,95 €		72.457,46 €	
Total	82.128,42 €	0,00 €	112.902,82 €	0,00 €
Passivos				
Fornecedores	66.789,51 €		42.360,71 €	
Outras contas a pagar	158.054,53 €		127.630,53 €	
Total	224.844,04 €		169.991,24 €	
Total líquido	-142.715,62 €	0,00 €	-57.088,42 €	0,00 €

14.2. Categoria das ações emitidas

Categorias das ações emitidas	Quantidade de ações					Valor nominal das ações				
	Ações emitidas			Ações próprias	Ações detidas por subsidiárias ou associadas	Ações emitidas			Ações próprias	Ações detidas por subsidiárias ou associadas
	Inteiramente pagas	Não pagas	Totais			Inteiramente pagas	Não pagas	Totais		
nominativas	100.000,00	0,00	100.000,00			500.000,00 €		500.000,00 €		
31.12.2015 ...			0,00					0,00 €		
...			0,00					0,00 €		
Totais	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	0,00	500.000,00 €	0,00 €	500.000,00 €	0,00	0,00
nominativas	100.000,00	0,00	100.000,00			500.000,00 €		500.000,00 €		
31.12.2014 ...			0,00					0,00 €		
...			0,00					0,00 €		
Totais	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	0,00	500.000,00 €	0,00 €	500.000,00 €	0,00	0,00

14.3. Maturidade por classes de instrumentos financeiros

Maturidades por classes de instrumentos financeiros		31.12.2015					31.12.2014				
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Perdas por Imparidade Acumuladas	Totais	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Perdas por Imparidade Acumuladas	Totais
Ativos financeiros	Clientes	31.451,47 €				31.451,47 €	40.445,36 €				40.445,36 €
	Estado e outros entes públicos	8.572,46 €				20.566,57 €	20.566,57 €				20.566,57 €
	Outras contas a receber	50.676,95 €				50.676,95 €	72.457,46 €				72.457,46 €
	Totais	90.700,88 €	- €	- €		102.694,99 €	133.469,39 €	- €	- €		133.469,39 €
Passivos financeiros	Financiamentos obtidos	541.854,42 €	- €			541.854,42 €	563.061,23 €	36.359,46 €			599.420,69 €
	Fornecedores	66.789,51 €				66.789,51 €	42.360,71 €				42.360,71 €
	Estado e outros entes públicos	24.226,31 €				24.226,31 €	22.004,11 €				22.004,11 €
	Outras contas a pagar	158.054,53 €				158.054,53 €	127.630,53 €				127.630,53 €
	Totais	790.924,77 €	- €	- €		790.924,77 €	755.056,58 €	36.359,46 €	- €		791.416,04 €

15. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2015	2014
	Corrente	Corrente
Ativos	8.572,46 €	20.566,57 €
Imposto sobre o rendimento	- €	5.290,18 €
Imposto sobre o valor acrescentado	8.572,46 €	15.276,39 €
Passivos	24.226,31 €	22.004,11 €
Imposto sobre o rendimento	1.439,71 €	- €
Retenção de impostos sobre rendimentos	8.362,25 €	7.963,16 €
Imposto sobre o valor acrescentado	- €	- €
Contribuições para a segurança social	13.838,69 €	13.455,29 €
Tributos das autarquias locais	585,66 €	585,66 €
Total	- 15.653,85 €	- 1.437,54 €

16. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica Diferimentos apresentava os seguintes saldos:

Rubrica	2015		2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Ativos	3.343,86 €		2.740,14 €	
Gastos a reconhecer				
Seguros	2.119,27 €		1.637,71 €	
Outros	1.224,59 €		1.102,43 €	
Passivos	13.159,35 €		11.917,81 €	
Rendimentos a reconhecer				
Bilheteiras	10.526,85 €		3.054,80 €	
Rendas e alugueres	1.702,50 €		562,50 €	
Subsídios à exploração	- €		8.300,51 €	
Mecenato	930,00 €		- €	

17. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas todas as condições seguintes:

- A entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- A entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- Os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados;

O rédito associado com uma transação que envolva a prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço e quando o desfecho da transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios da transação à data do balanço fluam para a entidade;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

As fases de acabamento das transações que envolvam a prestação de serviços são determinadas pelo método dos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem do total dos serviços a serem executados.

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2015			Período 2014		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	7.696,34 €	0,89%	115,20%	3.576,37 €	0,46%	43,21%
Prestação de serviços	856.740,68 €	99,11%	10,39%	776.134,41 €	99,54%	5,27%
Juros		0,00%			0,00%	
Royalties		0,00%			0,00%	
Dividendos		0,00%			0,00%	
Totais	864.437,02 €	100,00%	10,87%	779.710,78 €	100%	5,40%

18. Fornecimento e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos da entidade resumem-se de acordo com a seguinte discriminação:

Rubrica	2015	2014
Subcontratos	- €	- €
Serviços Especializados	795.033,68 €	609.020,77 €
Materiais	20.618,86 €	12.833,39 €
Energia e Fluídos	60.698,94 €	61.708,13 €
Deslocações e Estadas	40.135,77 €	39.844,17 €
Serviços Diversos	54.477,10 €	45.294,22 €
Total	970.964,35 €	768.700,68 €

19. Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Rubrica	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	49.037,95 €	47.225,21 €
Encargos s/ remunerações órgãos sociais	10.930,53 €	10.742,01 €
Outros gastos	- €	- €
Remunerações do pessoal	507.522,23 €	458.945,15 €
Encargos s/ remunerações do pessoal	109.755,61 €	108.778,33 €
Outros gastos	24.105,83 €	15.101,93 €
Total	701.352,15 €	640.792,63 €

A rubrica “outros gastos” inclui gastos com medicina no trabalho, formação, seguros de saúde e seguros de acidentes de trabalho.

Apresentamos seguidamente um quadro com alguma informação adicional sobre os recursos humanos:

Recursos humanos	2015	2014
Número de trabalhadores no final do período	30	28
Número médio de trabalhadores ao longo do período	30	28
Gastos com o pessoal	701.352,15 €	640.792,63 €
Gastos médios por trabalhador	23.378,41 €	22.885,45 €

20. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se as seguintes montantes referentes aos outros rendimentos e ganhos:

Rubrica	2015	2014
Rendimentos suplementares	- €	- €
Descontos de pronto pagamento obtidos	80,00 €	- €
Recuperação de dívidas a receber	- €	- €
Ganhos em inventários	- €	- €
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	- €	- €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	- €	- €
Outros	108.373,05 €	12.291,07 €
Total	108.453,05 €	12.291,07 €

Os montantes relevados em “outros” dizem respeito às participações das amortizações relacionadas com subsídios ao investimento no montante de 8.463,05€ e de donativos no valor de 99.910,00€.

21. Outros gastos e perdas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se as seguintes montantes referentes aos outros gastos e perdas:

Rubrica	2015	2014
Impostos	3.913,92 €	1.268,87 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	- €	0,01 €
Dividas incobráveis	- €	- €
Perdas em inventários	- €	- €
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	- €	- €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	- €	- €
Juros de mora e compensatórios	- €	13.866,82 €
Outros Juros	1.581,99 €	15,24 €
Outros	2.331,88 €	31.087,31 €
Total	7.827,79 €	46.238,25 €

22. Gastos e perdas de financiamento

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentavam-se as seguintes montantes referentes aos gastos e perdas de financiamento:

Rubrica	2015	2014
Juros suportados	7.541,71 €	12.023,81 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	- €	- €
Outros gastos e perdas de financiamento	2.594,14 €	539,37 €
Total	10.135,85 €	12.563,18 €

23. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Nos termos do art.º 66 A do Código das Sociedades Comerciais a Administração informa também, que os honorários faturados pelos revisores oficiais de contas no período de 2015 e 2014 foram os seguintes montantes:

Rubrica	2015	2014
Revisão legal de contas	13.284,00 €	13.284,00 €
Serviços de garantia de viabilidade	- €	- €
Consultoria fiscal	- €	- €
Total	13.284,00 €	13.284,00 €

24. Outras Informações Adicionais

Encontra-se a decorrer o processo judicial n.º 3359/15.1T8BRG, este processo está relacionado com um acidente de um espectador que ocorreu no Teatro Circo, que poderá implicar, eventualmente, encargos no futuro para a sociedade.

Braga, 29 de fevereiro de 2016

A Administração

O Contabilista Certificado n.º 83151
